



UC/FPCE-2015

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Satisfação sexual, personalidade e narcisismo.

Cândida Beatriz Nogueira Pereira
(e-mail: candida--pereira@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica,
subárea de Psicopatologia e Psicoterapias Dinâmicas,
sob a orientação do Professor Doutor Rui Paixão.

Satisfação sexual, personalidade e narcisismo

Resumo

A personalidade e o narcisismo estão intrinsecamente relacionados e a personalidade tem efeitos na forma como as pessoas vivem e expressam a sua sexualidade. De modo semelhante, existem razões para acreditar que o narcisismo está negativamente associado à satisfação sexual podendo a relação ser inversa. A vida sexual das pessoas tem importantes consequências nas suas vidas em geral e a satisfação sexual está diretamente ligada à qualidade de vida. Neste sentido, este trabalho inclui três estudos que tentam cumprir quatro objetivos. Estudo 1 (objetivo 1): validação da Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS) e do Inventário da Personalidade Narcísica (NPI). Estudo 2 (objetivo 2): análise da relação entre os diferentes padrões de narcisismo (grandioso e vulnerável) e os fatores da personalidade do Modelo dos Cinco Fatores (FFM; abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo). Estudo 3 (objetivo 3): estudo das relações da satisfação sexual com o narcisismo grandioso, o narcisismo vulnerável e os cinco fatores da personalidade do FFM; (objetivo 4) estudo das relações da insatisfação sexual com o narcisismo grandioso, o narcisismo vulnerável e os cinco fatores da personalidade do FFM. Para o efeito 273 sujeitos preencheram um protocolo composto pelas seguintes medidas: questionário sociodemográfico; NEO-Five Factor Inventory (NEO-FFI); Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS); Inventário de Personalidade Narcísica (NPI); Medida Global de Satisfação Sexual (GMSEX); Índice de Satisfação Sexual (ISS); e Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (MCSDS).

Os resultados demonstram que o HSNS (narcisismo vulnerável) revela uma estrutura bifatorial associada a um alfa de Cronbach de .68 para o total. O NPI (narcisismo grandioso) revela uma estrutura hierárquica com três fatores de primeira ordem associada a um alfa de Cronbach de .72 para o total. O narcisismo vulnerável (HSNS) é predizível por baixa amabilidade e conscienciosidade e elevado neuroticismo. O narcisismo grandioso (NPI) é predizível por baixa amabilidade e neuroticismo e elevada extroversão e abertura à experiência. Nem o NPI, nem o HSNS demonstram capacidade preditiva da satisfação sexual. Do FFM apenas a abertura à experiência contribui significativamente para a predição da insatisfação sexual, embora com um efeito muito pequeno. Nenhum dos construtos em estudo (medidos através das respetivas escalas globais) revela capacidade preditiva da satisfação sexual.

Palavras-chave: narcisismo grandioso, narcisismo vulnerável, personalidade (FFM), satisfação sexual.

Sexual satisfaction, personality and narcissism

Abstract

The personality and narcissism are closely related and personality has effects on the way people live and express their sexuality. Similarly, there are reasons to believe that narcissism is negatively associated with sexual satisfaction but the ratio may be reversed. The sexual life of people has important consequences in their lives, in genera and sexual satisfaction is directly linked to quality of life. Thus, this work includes three studies that try to meet four goals. Study 1 (goal 1): validation of the Hypersensitive Narcissism Scale (HSNS) and Narcissistic Personality Inventory (NPI). Study 2 (goal 2): analysis of the relationship between different patterns of narcissism (grandiose and vulnerable) and personality factors of the Five Factors Model (FFM; openness to experience, conscientiousness, extraversion, neuroticism and agreeableness). Study 3 (goal 3): study of the relationship of sexual satisfaction with the grandiose narcissism, vulnerable narcissism and the five factors of the FFM of personality; (goal 4) study of the relationship of sexual dissatisfaction with the grandiose narcissism, vulnerable narcissism and the five factors of FFM personality. For this purpose 273 subjects completed a protocol consists of the following measures: sociodemographic questionnaire; NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI); Hypersensitive Narcissism Scale (HSNS); Narcissistic Personality Inventory (NPI); Global Measure of Sexual Satisfaction (GMSEX); Index os Sexual Satisfaction (ISS); and Social Desirability Scale Marlowe-Crowne (MCSDs).

The results demonstrate that HSNS (vulnerable narcissism) reveals a factorial structure associated with a .68 Cronbach's alpha to the total. The NPI (grandiose narcissism) reveals a hierarchical structure with three primary factors associated with a .72 Cronbach's alpha for the total. The vulnerable narcissism (HSNS) is predictable by low agreeableness and conscientiousness and high neuroticism. The grandiose narcissism (NPI) is predictable by agreeableness and low neuroticism and high extraversion and openness to experience. Neither the NPI or the HSNS show predictive ability of sexual satisfaction. The FFM, only openness to experience contributes significantly to the prediction of sexual dissatisfaction, though with little effect. None of the constructs under study (measured through the respective global scales) reveals predictive ability of sexual satisfaction.

Key Words: grandiose narcissism, vulnerable narcissism, personality (FFM), sexual satisfaction.

Agradecimentos

É com carinho que agradeço o apoio, paciência e afeto diários, Maria Francisca Rego e Flávio Lito.

Obrigada aos meus pais que aceitaram a demora e me permitiram encontrar o meu tempo para resolver o que era dissertação e o que não era. Obrigada pelo apoio, mesmo naquilo que não entendem.

Obrigada ao Professor Doutor Rui Paixão por toda a paciência, cuidado, orientação e suporte.

Obrigada ao Professor Doutor Bruno de Sousa pela ajuda com o fantasma que era a estatística.

Obrigada Hugo Santos, Raquel Nogueira, Tânia Silva, Marisa Edite, Ana Catarina Marques, Bárbara Cruz... Obrigada a todas as outras pessoas que aqui poderiam estar nomeadas sem as quais esta etapa teria sido diferente.

Índice

| | |
|---|-----------|
| Introdução | 1 |
| Parte I – Enquadramento conceptual | 3 |
| Capítulo I - Narcisismo | 3 |
| Capítulo II - Personalidade e narcisismo | 6 |
| Capítulo III - Satisfação sexual | 7 |
| Capítulo IV - Personalidade e satisfação sexual | 8 |
| Capítulo V - Narcisismo e satisfação sexual | 9 |
| Parte II – Objetivos | 12 |
| Parte III - Metodologia | 13 |
| Amostra | 13 |
| Instrumentos | 13 |
| Procedimentos | 15 |
| Parte IV – Apresentação e discussão dos resultados | 15 |
| Estudo I – Estudo das medidas | 15 |
| Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS; The Hypersensitive Narcissism Scale - Hendin & Cheek, 2013) | 15 |
| Procedimentos de validação | 16 |
| Análise Fatorial Exploratória (AFE) | 16 |
| Análise Fatorial Confirmatória (AFC) | 17 |
| Inventário da Personalidade Narcísica (NPI; Narcisism Personality Inventory - Raskin & Terry. 1988) | 20 |
| Procedimentos de validação | 21 |
| Análise Fatorial Exploratória (AFE) | 21 |
| Análise Fatorial Confirmatória (AFC) | 23 |
| Estudo prévio aos Estudos II e III | 26 |
| Estudo II – Narcisismo e Personalidade | 29 |
| Estudo III – Satisfação sexual, personalidade e narcisismo | 34 |
| Conclusão | 37 |
| Bibliografia | 39 |
| Anexos | 47 |

Introdução

As pessoas têm manifestado progressivamente um aumento dos traços de narcisismo ao longo das gerações nos Estados Unidos e talvez em todo o mundo (Foster & Campbell, 2007; Twenge & Foster, 2008). Neste sentido, pode considerar-se um assunto pertinente e atual, na medida em que diz respeito à saúde mental e ao funcionamento psicológico de todas as pessoas.

O narcisismo tem sido associado a dois padrões, o narcisismo grandioso e o narcisismo vulnerável (Dickinson & Pincus, 2003; Hendin & Cheek, 1997; Kealy & Rasmussen, 2012; Miller et al., 2011; Miller, Price, Gentile, Lynam, & Campbell, 2012; Pincus & Lukowitsky, 2010; Ronningstam, 2009). O reconhecimento das diferenças entre estes padrões é bastante importante devido às suas associações com diferentes traços básicos da personalidade, comportamentos, fatores etiológicos ambientais, estilos de vinculação, sintomas, psicopatologia e utilizações dos recursos clínicos (Miller et al., 2012).

Este estudo pretende contribuir para uma visão mais integrada do narcisismo, incluindo considerações da perspetiva categorial e da perspetiva dimensional, como sugerido por diversos autores (Roche, Pincus, Lukowitsky, Ménard, & Conroy, 2013; Pincus & Lukowitsky, 2010), e das suas dimensões mais psicopatológicas e normativas. Afinal, “as desordens da personalidade estão, por definição, intimamente ligadas aos traços da personalidade” (Costa & McCrae, 1990, p.362). Assim, o narcisismo está certamente relacionado com a personalidade na sua natureza mais normal ou patológica.

Muitas das disposições da personalidade revelam efeitos na forma como as pessoas expressam e usufruem da sua sexualidade (Costa, Fagan, Piedmont, Ponticas, & Wise, 1992; Shafer, 2001) e a vida sexual das pessoas tem também importantes consequências nas suas vidas em geral (McClelland, 2010). A satisfação sexual é intrínseca e está diretamente ligada à qualidade de vida (Dolińska-Zygmunt & Nomejko, 2011; Litzinger & Gordon, 2005), tendo-se tornado um indicador comum de saúde e bem-estar (McClelland, 2010). Efetivamente, a satisfação sexual influencia outras esferas da vida, como os relacionamentos interpessoais (Dolińska-Zygmunt & Nomejko, 2011). Neste contexto, vários autores têm estudado a relação entre a satisfação sexual e a conjugalidade, mais concretamente, a satisfação conjugal (Byers, 2005; Fisher & McNulty, 2008; McClelland, 2010; Sprecher, 2002; Yey, Lorenz, Wickrama, Conger & Elder, 2006; Young, Denny, Luquis & Young, 1998) e a comunicação (Byers, 1999; 2005; Purnine & Carey, 1997; Montesi, Fauber, Gordon & Heimberg, 2010), nomeadamente a comunicação sexual (Byers & Demmons, 1999; Dolińska-Zygmunt & Nomejko, 2011; Haavio-Mannila & Kontula, 1997; La France, 2010; Litzinger & Gordon, 2005; Oattes & Offman, 2007). A natureza/direção das relações entre estas variáveis, no entanto, revela-se não linear (Byers, 2005; Litzinger & Gordon, 2005; McClelland, 2010; Montesi et al., 2010).

Diferente do prazer sexual, a satisfação sexual é basicamente uma avaliação subjetiva da própria vida sexual, independente da atividade sexual em si mesma, não podendo confundir-se a satisfação sexual com o prazer de

um orgasmo (Byers & Macneil, 2006; Philipponh & Hartmann, 2009; Ziherl & Masten, 2010). O sexo é uma interação interpessoal (Markey & Markey, 2007) que muitas vezes funciona como uma expressão e um meio de construção de uma forte intimidade emocional num relacionamento (Simpson, 1987). Pessoas com níveis mais elevados de narcisismo estão associadas a incapacidade para experienciar intimidade emocional (Hurlbert, Apt, Gasar, Wilson, & Murphy, 1994). Outras razões podem ainda ser apontadas para acreditar que o narcisismo está negativamente associado à satisfação sexual, no entanto, existem também razões para acreditar que esta relação pode ser inversa (McNulty & Widman, 2013).

Assim, os objetivos deste trabalho incluem: 1) a validação das duas escalas que avaliam os diferentes padrões de narcisismo para a amostra do presente estudo: para o narcisismo vulnerável a Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS; The Hypersensitive Narcissism Scale - Hendin, H. M. & Cheek, J. M., 2013); e para o narcisismo grandioso o Inventário da Personalidade Narcísica (NPI; Narcissism Personality Inventory - Raskin & Terry, 1988); 2) a análise da relação entre os diferentes padrões de narcisismo (grandioso e vulnerável) e os fatores da personalidade do Modelo dos Cinco Fatores (FFM; abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo); 3) o estudo das relações entre a satisfação sexual e o narcisismo grandioso, o narcisismo vulnerável e os cinco fatores da personalidade do FFM; 4) e o estudo das relações entre a insatisfação sexual e o narcisismo grandioso, o narcisismo vulnerável e os cinco fatores da personalidade do FFM.

A organização deste trabalho compreende quatro partes. Na Parte I é realizada a revisão bibliográfica estruturada em cinco capítulos: I - Narcisismo; II - Personalidade e narcisismo; III - Satisfação sexual; IV - Personalidade e satisfação sexual; e V - Narcisismo e satisfação sexual.

Na Parte II são apresentados os objetivos mais específicos do trabalho e as questões de investigação. Na Parte III (metodologia) é realizada a descrição da amostra, são apresentados os instrumentos utilizados e descritos procedimentos. A Parte IV inclui a apresentação dos resultados e a discussão de três estudos. O Estudo I diz respeito à validação das duas medidas referidas a cima; o Estudo II explora as relações do narcisismo grandioso e do narcisismo vulnerável com os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo); e o Estudo III procura esclarecer a relação da satisfação sexual e da insatisfação sexual com os dois padrões de narcisismo e os cinco fatores da personalidade do FFM.

Finalmente, são apresentadas as conclusões gerais dos três estudos considerando, em particular, os objetivos específicos antes colocados e as questões de investigação.

Parte I – Enquadramento conceptual

Capítulo I - Narcisismo

O narcisismo tem sido um conceito explorado em diversos domínios incluindo a teoria psicodinâmica, a psiquiatria e os diferentes modelos de personalidade (Houlcroft, Bore, & Munro, 2012).

A Psicologia Clínica tem conceptualizado o narcisismo sob uma perspetiva patológica, como uma desordem da personalidade (Besser & Zeigler-Hill, 2010; Zeigler-Hill, Green, Arnau, Sisemore, & Myers, 2011), enquanto a Psicologia Social considera o narcisismo um traço dimensional da personalidade que não se veicula necessariamente ao carácter patológico (Foster & Campbell, 2007; Miller & Campbell, 2008; Zeigler-Hill et al., 2011). Neste sentido, Roche et al. (2013) referem haver diversas teorias clínicas que sugerem que o narcisismo tem subjacente, quer a expressão normal, quer a expressão patológica (Roche et al., 2013). Pincus e Lukowitsky (2010) adotam uma organização hierárquica para o narcisismo patológico em que este se divide em grandiosidade narcísica e vulnerabilidade narcísica, podendo ambos assumir expressões abertas ou encobertas (Pincus & Lukowitsky, 2010). No entanto, os dois padrões de narcisismo (grandioso e vulnerável) têm sido diferenciados em ambas as perspetivas (patológica e não patológica) (Luchner, Houston, Walker, & Houston, 2011). Apesar desta distinção, proposta por Pincus e Lukowitsky (2010), o narcisismo grandioso e o narcisismo aberto têm sido considerados sinónimos na literatura, à semelhança do narcisismo vulnerável e do narcisismo encoberto (Besser & Priel, 2010; Pincus & Lukowitsky, 2010) – sendo, por isso, usados indistintamente neste trabalho. Outras designações são ainda possíveis para fazer referência ao narcisismo encoberto, como é o caso de hipersensível ou hipervigilante (Dickinson & Pincus, 2003).

Os dois padrões de narcisismo têm como características dominantes a sensibilidade ao desprezo e a autoabsorção (Luchner et al., 2011), o descontrolo da hostilidade e dos impulsos negativos (Wink, 1996) e os sentimentos de direito (*feelings of entitlement*) (Zeigler-Hill et al., 2011). No entanto, os dois têm sido associados a funcionamentos psicológicos relativamente distintos.

O narcisismo grandioso (NG) tem sido considerado o carácter refletido na Perturbação Narcísica da Personalidade do Manual de Diagnóstico Estatístico das Perturbações Mentais, quarta edição (DSM-IV; American Psychiatric Association, 1994) (Dickinson & Pincus, 2003). O funcionamento dos narcísicos grandiosos tem sido considerado contraproducente e cíclico, prevalecendo interações dinâmicas entre os processos intra e interpessoais de regulação da autoestima (Besser & Priel, 2010; Morf & Rhodewalt, 2001; Thomaes, Bushman, Castro, & Stegge, 2009). De um ponto de vista intrapessoal, estas pessoas têm fantasias de sucesso, poder sobre os outros, superioridade, perfeição e adulação (Cain, Pincus & Ansell, 2008; Campbell et al., 2002a; Cooper, 2009; Foster & Campbell, 2005; Foster, Campbell, & Twenge, 2003; Kealy, Ogrodniczuk, Joyce, Steinberg, & Piper, 2013; Kealy & Rasmussen, 2012; Lee & Ashton, 2005; Maxwell, Donellan, Hopwood, &

Ackerman, 2011; Miller, Widiger & Campbell, 2010; Pincus & Lukowitsky, 2010; Ronnigstam, 2009; Thomaes et al., 2009). Acreditam que merecem um tratamento especial e que estão acima das convenções e normas sociais, colocando-se num pedestal de onde possam obter a admiração dos outros (Kealy & Rasmussen, 2012; Thomaes et al., 2009). Sobrestimam as suas competências e conquistas, reprimem os aspetos negativos do *self* e das representações que os outros demonstram acerca deles e reconstróem as suas experiências passadas através do autoelogio (Morf & Rhodewalt, 2001; Pincus & Lukowitsky, 2010; Thomaes et al., 2009). Atribuem a culpa por todos os retrocessos ou contratempos a circunstâncias externas, distorcem a informação exterior desconfirmadora das suas fantasias e tentam derrotar quem ameace as suas autorrepresentações (Dickinson & Pincus, 2003; Kealy & Rasmussen, 2012; Pincus & Lukowitsky, 2010). Preocupam-se com o quão bons são os seus desempenhos e o quão favoravelmente são vistos pelos outros (Thomaes et al., 2009). Interpretam os acontecimentos interpessoais na perspetiva daquilo que significam para a sua autoimagem e no contributo que assumem na representação que os outros constroem sobre si (Morf & Rhodewalt, 2001). Moldam as suas interações procurando a validação da autoimagem grandiosa, revelando uma faceta manipuladora, arrogante e de exploração do outro, inveja intensa, um estilo interpessoal exibicionista e falta de empatia (Dickinson & Pincus, 2003; Kealy & Rasmussen, 2012; Morf & Rhodewalt, 2001; Pincus & Lukowitsky, 2010). A crítica e a rejeição torna-se um retorno frequente e, perante as expetativas não realizadas e o bloqueio e denegação das experiências negativas da consciência, podem tornar-se coléricos e desenvolver expressões de raiva e agressividade dirigida ao outro. De forma reativa, inibem a procura de validação da autoimagem e de admiração pelos outros e investem em estratégias de autovalidação para satisfazer o seu objetivo crónico de criar e manter uma autoestima grandiosa (Besser & Priel, 2010; Bushman et al., 2009; Dickinson & Pincus, 2003; Morf & Rhodewalt, 2001). As diferentes estratégias de autovalidação permitem-lhes manter o Ego inflamado e negar as vulnerabilidades, sendo muito pouco frequentes sentimentos de inferioridade ou depressão. Tendem a denegar o stress emocional e interpessoal e a transparecer uma sensação de equilíbrio e segurança social, autoconfiança e associam-se a vidas de sucesso profissional (Miller et al., 2012; Wink, 1996).

À semelhança do NG, o narcisismo vulnerável (NV) revela um funcionamento cíclico e está associado a fantasias e expetativas grandiosas, à autoabsorção/autocentramento, aos sentimentos de direito e à disposição para explorar os outros para seu próprio benefício (Besser & Priel, 2010; Bushman et al., 2009; Dickinson & Pincus, 2003; Given-Wilson, McIlwain, & Warburton, 2011; Miller et al., 2012; Pincus & Lukowitsky, 2010; Tritt, Ryder, Ring, & Pincus, 2010). No entanto, estas características organizam-se num núcleo encoberto/secreto (Dickinson & Pincus, 2003) e as fantasias grandiosas apenas se revelam no contacto próximo (Wink, 1996). As pessoas com níveis mais elevados de NV têm dificuldades em considerar a perspetiva dos outros (Given-Wilson et al., 2011), apesar de, abertamente, demonstrarem uma aparente empatia e uma superfície modesta, caracterizada pela timidez,

vergonha, insegurança, medo e ansiedade em construir e manter relacionamentos sociais (Besser & Zeigler-Hill, 2010; Dickinson & Pincus, 2003; Given-Wilson et al., 2011; Ronningstam, 2009).

As suas dificuldades interpessoais são mediadas pela desregulação do *self*, pela identidade difusa, autoimagem empobrecida, frágil e tendencialmente negativa, e pela instabilidade afetiva/emocional. Ou seja, o NV está associado à vivência de emoções extremas e dificuldade em controlar os estados de humor, sobretudo quando as fortes necessidades de admiração e expectativas idealizadas para o *self* e para os outros não são concretizadas (Ackerman et al., 2011; Dickinson & Pincus, 2003; Given-Wilson et al., 2011; Pincus & Lukowitsky, 2010; Tritt et al., 2010). A dependência do feedback externo para moldar a autoestima e manter a consistência do sentido de grandiosidade do *self* ocorre, em parte, pela incapacidade para usar estratégias de autovalidação (Besser & Priel, 2010; Dickinson & Pincus, 2003; Pincus & Lukowitsky, 2010).

Na medida em que os relacionamentos são baseados na idealização (Wink, 1996), os indivíduos com níveis mais elevados de NV vivenciam, frequentemente, conflitos baseados na discrepância entre a fantasia e a realidade (Bushman et al., 2009; Dickinson & Pincus, 2003; Tritt et al., 2010). Na tentativa de negar as contínuas decepções, negam as próprias expectativas grandiosas, o que origina experiências de raiva e de explosão hostil em alternância com vergonha e depressão (Dickinson & Pincus, 2003). O que denota a sua reatividade às emoções negativas, sobretudo à rejeição interpessoal (Dickinson & Pincus, 2003; Given-Wilson et al., 2011; Ronningstam, 2009; Thomaes et al., 2009). É evidente a hipersensibilidade aos descuidos e desaprovações dos outros (Dickinson & Pincus, 2003; Miller et al., 2010b; Ronningstam, 2009), a hipervigilância com a possibilidade de separação e o elevado distress em circunstâncias de separação efetiva (Besser & Zeigler-Hill, 2010; Dickinson & Pincus, 2003). Estão associados a esquemas cognitivos de abandono (Zeigler-Hill et al., 2011) e são frequentes os sentimentos de desamparo, o sofrimento, a ansiedade sob a ameaça do *self*, o vazio, a vergonha (Kealy & Rasmussen, 2012) e a reflexão interior acerca dos sentimentos de inadequação social (Bushman et al., 2009; Kealy & Rasmussen, 2012; Miller et al., 2012; Pincus & Lukowitsky, 2010). Na tentativa de controlar a sua autoestima e de se proteger da decepção e da vergonha sobre as expectativas não correspondidas, evitam os relacionamentos e adotam comportamentos de inibição e isolamento social (Dickinson & Pincus, 2003; Given-Wilson et al., 2011), o que os afasta das outras pessoas (Ronningstam, 2009; Thomaes et al., 2009).

Apenas o narcisismo vulnerável está relacionado com falta de bem-estar, incompetência, desajustamento pessoal e baixa autoestima, revela-se mais disfuncional do que o narcisismo aberto (Wink, 1996) e está tendencialmente associado à patologia internalizante (Ackerman et al., 2011).

Miller et al. (2011) questionam se o narcisismo grandioso e vulnerável são dois padrões diferentes de narcisismo ou se são dois fenótipos alternativos com o mesmo núcleo de base. A distinção remete para diferentes modos de expressão (Pincus & Lukowitsky, 2010), que operam de forma dialética e

recíproca, ainda que muitas pessoas possam evidenciar mais um fenótipo que outro (Kealy & Rasmussen, 2012). A oscilação entre os sentimentos de grandiosidade e de inferioridade é central no narcisismo (Wink, 1996). Wink (1996) explica que os sentimentos de inferioridade surgem de forma separada da grandiosidade e que estas pessoas não conseguem integrar os diferentes sentimentos num self saudável e bem modulado.

O narcisismo grandioso (como medido pelo *Narcissism Personality Inventory* – NPI) e a patologia narcísica têm sido associados com maior incidência ao sexo masculino (Corry, Merritt, Mrug, & Pamp, 2008; Morf & Rhodewalt, 2001). Por outro lado, o sexo feminino tem sido associado sobretudo à patologia borderline (Morf & Rhodewalt, 2001), que tem sido associada ao narcisismo vulnerável (Miller & Campbell, 2008; Miller et al., 2011; Morf & Rhodewalt, 2001). Alguns autores chegam mesmo a considerar que o narcisismo vulnerável pode estar a ser erradamente diagnosticado como perturbação borderline (Dickinson & Pincus, 2003), o que sugere que o narcisismo grandioso pode ser mais prevalente no sexo masculino e o narcisismo vulnerável no sexo feminino.

Capítulo II - Personalidade e narcisismo

Existe uma pesquisa abundante que propõe que as perturbações da personalidade da DSM podem ser compreendidas como variantes mal adaptativas dos traços normais da personalidade (Widiger, 2005). Muitos estudos que usam amostras clínicas e não clínicas têm demonstrado relações significativas e consistentes entre os traços de personalidade incluídos no modelo dos cinco fatores da personalidade e os constructos das perturbações da personalidade (Trull, 2012). A literatura evidencia uma série de vantagens associadas ao uso do modelo dos cinco fatores, entre as quais, a linguagem fácil e compreensível que se torna acessível e não pejorativa para o respondente, bem como o facto de se focalizar nos traços normais da personalidade (Miller, Pilkonis, & Morse, 2004). O modelo permite uma descrição precisa e compreensiva sobre o funcionamento individualizado (Costa et al., 1992; Trull & Widiger, 2013; Widiger, 2005; Widiger & Costa, 2012), abrangendo os vários domínios do funcionamento da personalidade. Lynam (2012), na sua reflexão sobre as vantagens em usar o FFM, menciona o suporte empírico do modelo, nomeadamente ao nível da validade discriminativa e convergente, da estabilidade temporal ao longo do curso de vida, do suporte transcultural, entre outros. O autor refere, ainda, que este é o modelo estudado de forma mais extensiva relativamente à sua relação com as perturbações da personalidade (Lynam, 2012).

A análise de investigações que relacionam a Perturbação Narcísica da Personalidade e o FFM (Bagby, Costa, Widiger, Ryder, & Marshall, 2005; Lynam, 2012; Saulsman & Page, 2005; Samuel & Widiger, 2004; Widiger & Costa, 2012) remete para a existência de inconsistências nos perfis resultantes. Esta discrepância de associações é também evidente no trabalho de meta-análise de Saulsman e Page (2005). As inconsistências persistem em estudos que exploram o narcisismo de forma menos vinculada à Perturbação Narcísica da Personalidade da DSM. As associações com a baixa amabilidade

são transversais, no entanto, os resultados divergem relativamente à direção e à dimensão/tamanho do efeito da extroversão e do neuroticismo (Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011). As inconsistências nas correlações dos traços da personalidade com a Perturbação Narcísica da Personalidade refletem a análise do construto do narcisismo de forma indiferenciada, como sendo unidimensional (Miller et al., 2010b). É importante distinguir as diferentes formas de narcisismo e avalia-las usando medidas específicas como, por exemplo, o *Hypersensitive Narcissism Scale* (Hendin & Cheek, 1997) para o narcisismo vulnerável ou medidas com escalas individualizadas para as duas formas, como é o caso do *Pathological Narcissism Inventory* (Pincus et al., 2009). Não medir os dois padrões de narcisismo de forma individualizada coloca problemas de validade e fiabilidade ao nível das comunicações, avaliações e conceptualizações (Miller & Campbell, 2008; Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011). Em função das diferentes medidas utilizadas, mediante o construto da escala se aproxima mais do narcisismo grandioso ou do narcisismo vulnerável, encontram-se perfis distintos (Samuel & Widiger, 2008). Medidas mais associadas ao narcisismo grandioso geralmente traduzem-se num perfil de baixo neuroticismo, baixa amabilidade e alta extroversão (Houlcroft et al., 2012; Miller & Campbell, 2008; Paulhus & Williams, 2002; Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011). Medidas mais associadas ao narcisismo vulnerável apresentam perfis associados a baixa extroversão, baixa amabilidade e elevado neuroticismo (Hendin & Cheek, 1997; Houlcroft et al., 2012; Miller, Dir, Gentile, Wilson, & Campbell, 2010; Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011). Algumas investigações demonstram relações positivas estatisticamente significativas entre o narcisismo grandioso e a abertura à experiência (Mathieu, 2013; Paulhus & Williams, 2002), em outras investigações os dados não são estatisticamente significativos (Miller & Campbell, 2008; Samuel & Widiger, 2008). Alguns autores não encontraram relações estatisticamente significativas entre a conscienciosidade e o narcisismo grandioso (Lee & Ashton, 2005; Paulhus & Williams, 2002; Samuel & Widiger, 2004), no entanto, Miller e Campbell (2008) encontraram relações positivas significativas com os resultados dos questionários de autorresposta, não tendo encontrado as mesmas relações para os resultados de outros informadores, tendo concluído que o narcisismo grandioso ou se correlaciona positivamente ou não se correlaciona com a conscienciosidade. Os mesmos autores (Miller & Campbell, 2008) demonstraram que o narcisismo vulnerável não se relaciona com a conscienciosidade ou se relaciona negativamente, o que tem vindo a ser confirmado noutras investigações (Houlcroft et al., 2012; Miller et al., 2010a).

Capítulo III - Satisfação sexual

A satisfação sexual surge como um construto psicológico associado a múltiplas definições e diversas operacionalizações (McClelland, 2010), o que demonstra falta de compreensão e de acordo na sua conceptualização (Byers, 1999). Considerando que a satisfação pressupõe uma componente avaliativa dos aspetos positivos e negativos relativamente às expectativas e uma componente subjetiva relativa ao sentimento de felicidade, Lawrence e Byers

(1995 cit. in Byers, 1999, p.98) propõem a seguinte definição: “*A satisfação sexual é uma resposta afetiva mediante uma avaliação subjetiva própria das dimensões positivas e negativas associadas ao relacionamento sexual*”. Esta conceptualização serve de base ao Modelo das Trocas Interpessoais da Satisfação Sexual (Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction – IEMSS; Byers, 1999), que tem sido bastante popular na avaliação da satisfação sexual (McClelland, 2010), através da Medida Global de Satisfação Sexual (Global Measure of Sexual Satisfaction – GMSEX; Byers, 1999).

Alguns autores referem que homens e mulheres diferem nos motivos para se envolverem em atividades sexuais (Beutel, Schumacher, Weidner, & Brahler, 2002; Carpenter, Nathanson, & Kim, 2009; Davidson, Darling, & Penland, 1994; Hurlbert et al., 1994; Philipponh & Hartmann, 2009; Sanches-Fuentes, Santos-Iglesias, & Sierra, 2014). Os homens estão mais relacionados com a procura do prazer físico, enquanto as mulheres valorizam mais a proximidade emocional que os encontros sexuais podem oferecer (Hurlbert et al., 1994). Byers (1999), no entanto, alerta para o facto de que é o tipo de benefícios e custos que difere entre homens e mulheres, não os níveis gerais/totais de satisfação sexual. Se a satisfação sexual for medida através de itens que avaliam sentimentos acerca da qualidade do relacionamento sexual, sem que remetam para aspetos físicos ou relacionais específicos, estas diferenças não têm implicações nos resultados da medição do construto (Byers, 1999). Não obstante, Haavio-Mannila e Kontula (1997) verificaram que a satisfação sexual das mulheres tem aumentado, provavelmente devido a efeitos da emancipação da mulher, que a tornou menos inibida sexualmente e mudou as suas ideias e práticas sexuais. Heaven et al. (2000) descobriram que as mulheres tendem a pontuar mais do que os homens em satisfação sexual, mas Carpenter et al. (2009) encontraram os homens (de meia idade) a pontuar mais em satisfação sexual do que as mulheres.

Capítulo IV - Personalidade e satisfação sexual

A pesquisa tem demonstrado relações entre os construtos do Modelo dos Cinco Fatores e as atitudes e comportamentos sexuais, contudo estas relações são inconsistentes (Smith, Nezlek, Webster, & Paddock, 2007). A investigação sugere ainda que a relação entre o FFM e as atitudes sexuais podem diferir entre homens e mulheres (Costa et al., 1992; Smith et al., 2007).

Na generalidade, o neuroticismo está associado a baixos níveis de satisfação sexual (Fisher & McNulty, 2008; Hoyle, Fejjar, & Miller, 2000), mas esta relação apresenta-se de forma controversa (Russell & McNulty, 2010). No estudo de Costa et al. (1992), elevados níveis de neuroticismo estão relacionados com baixos níveis de satisfação sexual apenas no caso do sexo masculino. No estudo de Heaven et al. (2000), o neuroticismo surge associado a níveis elevados de satisfação sexual nos homens e a baixos níveis de satisfação sexual nas mulheres. Num estudo com universitárias, Dorlac e Snell (s.d.), por sua vez, descobriram o neuroticismo positivamente relacionado com a satisfação sexual para as mulheres. Fisher e McNulty (2008) encontraram o neuroticismo a predizer declínios na satisfação sexual para ambos os sexos, embora refiram que as mulheres demonstram traços de

neuroticismo mais consistentes do que os homens e que o próprio neuroticismo parece ter maior impacto na satisfação sexual.

Habitualmente, a extroversão está positivamente relacionada com a satisfação sexual, embora alguns investigadores encontrem esta relação apenas para o sexo masculino (Costa et al., 1992; Smith et al., 2007) e outros apenas para o sexo feminino (Heaven, Fitzpatrick, Craig, Kelly, & Sebar, 2000).

Embora, habitualmente, a amabilidade não se relacione significativamente com a satisfação sexual (Costa et al., 1992; Heaven et al., 2000), Donnellan et al. (2004 cit. in McNulty & Widman, 2013) verificaram que existe uma relação positiva entre as duas variáveis.

A conscienciosidade surge associada a níveis elevados de satisfação sexual no sexo masculino (Costa et al., 1992).

Não foram encontrados dados que sustentem uma relação (direta) entre a abertura à experiência e a satisfação sexual, no entanto Donnellan et al. (2004 cit. in McCrae e Sutin, 2009) especulam que a abertura à experiência das mulheres (mas não a dos homens) está relacionada com a satisfação sexual do casal. Indivíduos abertos são motivados para procurar experiências variadas, e as mulheres nestas condições poderão estar mais abertas a tentar novas e variadas experiências sexuais, o que poderá traduzir-se numa ótima satisfação sexual para ambos os parceiros (Donnellan et al., 2004 cit. in McCrae & Sutin, 2009).

Capítulo V - Narcisismo e satisfação sexual

Inicialmente, os indivíduos com elevados níveis de narcisismo são vistos como parceiros românticos apelativos devido à sua atratividade física, charme e ousadia (Dufner, Rauthmann, Czarna, & Denissen, 2013). De modo geral, os seus relacionamentos começam rapidamente e são excitantes mas tornam-se problemáticos à medida que falham no desenvolvimento da intimidade, o que induz comportamentos negativos como a infidelidade, a manipulação e a agressão (Foster & Campbell, 2007). Os seus problemas de intimidade são bastante referenciados na literatura (Akhtar, 2009; Campbell & Foster, 2007; Campbell et al. 2002a; Campbell, Rudich, & Sedikides, 2002; Foster & Campbell, 2005; Foster, Shirira, & Campbell, 2006; Hurlbert et al, 1994; Lam, 2012; Morf & Rhodewalt, 2001; Wryobeck e Wiederman, 1999). As pessoas com elevados níveis de narcisismo têm dificuldades em manter a distância ótima exigida numa relação amorosa madura. Ou seja, a capacidade para tolerar alguma perda de autonomia e da autossuficiência e, ao mesmo tempo, aceitar o outro separadamente, incluindo as suas diferentes circunstâncias psicológicas. Em situações de crise os indivíduos narcísicos tendem a defender-se e a tornar-se distantes e frios (Akhtar, 2009). Durante algum tempo idealizam os parceiros e depois o relacionamento termina rápido. A mudança de parceiro permite-lhes evitar uma visão mais realista do parceiro e evitar que vivam o verdadeiro comprometimento e intimidade que sentem ser ameaçador e arriscado (Campbell & Foster, 2007). A necessidade de renunciar às representações ideais de parceiro mobiliza frustração, angústia e agressão (Akhtar, 2009), pelo que, o fim rápido dos relacionamentos e o

envolvimento num novo relacionamento acontece para servir as suas necessidades egóicas (Foster & Campbell, 2007).

As pessoas com elevados níveis de narcisismo têm tendência para usar os relacionamentos interpessoais para regular os sentimentos de autoestima (Campbell, 1999; Campbell et al., 2002a; Campbell et al., 2002b; Campbell, Reeder, Sedikides, & Elliot, 2000; Foster et al., 2006; Morf & Rhodewalt, 2001; Zeigler-Hill et al., 2011) e os encontros sexuais servem para satisfazer as necessidades de prazer físico e gratificação do Ego (Hurlbert et al., 1994). O sexo é um meio de ganho interpessoal (Foster et al., 2006), poder e excitação (Foster & Campbell, 2007). Os narcísicos são mais preocupados com a satisfação das suas próprias necessidades e desejos, do que com as dos seus parceiros (Campbell, 1999; Campbell, Bush, Brunell, & Shelton, 2005; Hurlbert et al., 1994; Miller, Gentile, & Campbell, 2013; Miller et al., 2010b; Wryobeck & Wiederman, 1999). Percebem-se a si mesmo como melhores do que os seus parceiros românticos e estão dispostos a manter esta autoimagem mesmo sob o custo de rebaixar o seu parceiro (Campbell et al., 2002b).

Os indivíduos com elevados níveis de NG preferem parceiros fisicamente atrativos, altamente positivos que os admiram e aumentam o seu sentido de grandiosidade narcísica, que os façam sentir poderosos, ou aumentem o seu estatuto social - comumente referidos como os “*parceiros troféus*” (Akhtar, 2009; Campbell, 1999; Campbell et al., 2002b; Foster et al., 2006; Zeigler-Hill et al., 2011). A escolha do parceiro é parte da estratégia para manter a autoestima (Campbell, 1999). Interação com o objetivo específico de atrair parceiros sexuais de curta duração (Foster et al., 2006), procurando cronicamente um parceiro romântico alternativo (Campbell & Foster, 2002; Campbell et al., 2002b; Zeigler-Hill et al., 2011) como estratégia para evitar qualquer rejeição emocional associada à perda de um relacionamento de longa duração (Campbell & Foster, 2002).

O narcisismo está relacionado com um padrão sociossexual não restrito, caracterizado por atitudes e comportamentos de promiscuidade sexual - que inclui um número elevado de parceiros sexuais, orientação para interações sexuais casuais e infidelidade - (Hurlbert et al., 1994; Miller et al., 2013; Wryobeck & Wiederman, 1999). São comuns os históricos de manipulação sexual, em que prevalece o egocentrismo, a exploração interpessoal, sentimentos de direito sexual e a já referida incapacidade para vivenciar a intimidade (Hurlbert et al., 1994; Miller et al., 2013; Wryobeck & Wiederman, 1999). Alguns autores consideram que estas estratégias servem para manter o poder, a autonomia e o controlo no relacionamento (Campbell & Foster, 2007; Campbell et al., 2002a). Zeigler-Hill et al. (2011) referem que os indivíduos narcísicos podem tratar os outros pobremente em função das expectativas antecipadas de serem tratados dessa forma (Zeigler-hill et al., 2011).

Apesar das crenças narcísicas de que o sexo pode estar separado do amor (Miller et al., 2013) e ainda que o sexo sem amor tenha vindo a receber grande aceitação, a satisfação sexual está associada, em igual medida, à satisfação sexual física e emocional (Haavio-Mannila & Kontula, 1997). E, neste sentido, não pode confundir-se a satisfação sexual com o prazer de um

orgasmo (Ziherl & Masten, 2010), pois a satisfação sexual é mais do que o prazer físico (Byers, 1999). O sexo é uma interação interpessoal (Markey & Markey, 2007) que, muitas vezes, funciona como uma expressão e um meio de construção de uma forte intimidade emocional, num relacionamento (Simpson, 1987). O amor maduro só é possível entre pessoas que não precisem constantemente de atenção e polimento para o seu núcleo de representação do *self* (Akhart, 2009).

Os narcísicos envolvem-se em caminhos mais destrutivos do que construtivos nos relacionamentos românticos (Campbell, 1999). O impacto do narcisismo na vida amorosa depende da intensidade, do sexo e do contexto cultural do desenvolvimento da relação (Akhtar, 2009). Homens e mulheres diferem nas manifestações superficiais das suas vidas amorosas perturbadas. Os homens tendem a procurar encontros sexuais de forma incansável ou a procurar por uma parceira perfeita, demonstrando elevada promiscuidade sexual que se alia a uma acentuada falta de ternura, reciprocidade e afeto no contexto das relações sexuais. As mulheres narcísicas sentem dificuldades em renunciar à autonomia e ao prazer excessivo que obtêm através da autossuficiência que esconde a ansiedade perante a vinculação e a dependência. Algumas delas sentem-se atraídas por homens famosos, passando de um para outro, em parte face ao seu desejo de um homem ideal que tem acoplado uma tendência igualmente intensa para competir e desvalorizar os seus parceiros (Akhtar, 2009). Alguns autores têm designado este padrão egocêntrico de comportamentos sexuais de narcisismo sexual (Hurlbert et al., 1994; McNulty & Widman, 2013; Wryobeck & Wiederman, 1999), associando-o a uma grande preocupação com o sexo, elevada autoestima sexual e baixos níveis de satisfação sexual (Hurlbert et al., 1994).

McNulty e Widman (2013) consideram que o narcisismo é uma variável caracterizada por diversos processos psicológicos que podem estar associados com a satisfação sexual, como o sentimento de direito, a tendência para explorar os outros, uma falta de empatia geral e a confiança nas suas próprias capacidades. Relativamente à natureza desta relação, os autores (McNulty & Widman, 2013) mencionam alguns fundamentos para acreditar que o narcisismo está associado a baixos níveis de satisfação sexual: 1) elevados níveis de narcisismo estão associados a baixos níveis de empatia e a empatia está associada a experiências sexuais mais gratificantes; 2) pessoas com elevados níveis de narcisismo tendem a focar as suas comunicações em si mesmo e nas suas necessidades, mais do que nas necessidades dos seus parceiros e o estilo de comunicação associado à satisfação sexual é a comunicação focada no parceiro; 3) o respeito e a intimidade estão associados com níveis elevados de satisfação sexual, o narcisismo surge associado ao desrespeito e exploração do outro; 4) a infidelidade e as agressões sexuais têm sido associadas ao narcisismo e a baixos níveis de satisfação sexual. Os mesmos autores (McNulty & Widman, 2013) indicam razões para crer que o narcisismo está relacionado com elevados níveis de satisfação sexual: 1) as atitudes positivas perante o sexo, associadas ao narcisismo, que surgem relacionadas com maior frequência de relações sexuais e com níveis elevados de satisfação sexual; 2) a elevada confiança nas suas competências, que surge

associada a experiências interpessoais mais gratificantes; e 3) a assertividade que tem sido relacionada com níveis elevados de satisfação sexual.

McNulty e Widman (2013) constatarem que o seu estudo foi o primeiro trabalho empírico que proporcionou *insight's* acerca da ligação entre qualquer forma de narcisismo e a satisfação sexual e sugerem que futuras pesquisas podem beneficiar da análise das implicações das várias facetas do narcisismo na satisfação sexual. A título de exemplo, sugerem a utilização do NPI e da análise dos seus fatores (considerando mais benéfica do que a análise dos resultados da escala completa) e a investigação também das implicações de formas mais encobertas do narcisismo.

Parte II – Objetivos

Como referido, o narcisismo é caracterizado por diversos processos psicológicos que podem estar associados à satisfação sexual, quer de forma positiva, quer de forma negativa (McNulty & Widman, 2013). Complementarmente, o FFM pode prover ao estudo do narcisismo um valor acrescido, face à descrição precisa e compreensiva que fornece acerca do funcionamento individualizado, abrangendo os vários domínios da personalidade (Costa et al., 1992; Trull, 2012; Trull & Widiger, 2013; Widiger, 2005; Widiger & Costa, 2012). De forma semelhante, muitas das disposições da personalidade revelam efeitos na forma como as pessoas expressam e usufruem da sua sexualidade (Costa et al., 1992; Shafer, 2001). Neste sentido, os objetivos da presente investigação incluem:

1. Validação das duas escalas que avaliam os diferentes padrões de narcisismo neste estudo: a) para o narcisismo vulnerável a Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS; The Hypersensitive Narcissism Scale - Hendin & Cheek, 2013); e b) para o narcisismo grandioso o Inventário da Personalidade Narcísica (NPI; Narcissism Personality Inventory - Raskin & Terry, 1988);
2. Análise da relação entre os diferentes padrões de narcisismo (grandioso e vulnerável) e os fatores da personalidade (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo);
3. Estudo das relações entre o construto "satisfação sexual" e o narcisismo grandioso, o narcisismo vulnerável e os cinco fatores da personalidade do FFM.
4. Estudo das relações entre o construto "insatisfação sexual" e o narcisismo grandioso, o narcisismo vulnerável e os cinco fatores da personalidade do FFM.

Questões de investigação:

1. Qual o perfil revelado pelo narcisismo grandioso (NPI) e pelo narcisismo vulnerável (HSNS) no modelo da personalidade FFM (NEO-FFI)?
2. Qual a capacidade preditiva do FFM (NEO-FFI) na identificação do narcisismo vulnerável (HSNS) e do narcisismo grandioso (NPI)? (Incluindo os respetivos fatores)
3. Que variabilidade da satisfação sexual (GMSEX) é predizível pelo narcisismo grandioso (NPI), pelo narcisismo vulnerável (HSNS) e pelos cinco fatores do FFM (NEO-FFI)? (Incluindo os respetivos fatores)
4. Que variabilidade da insatisfação sexual (ISS) é predizível pelo

narcisismo grandioso (NPI), pelo narcisismo vulnerável (HSNS) e pelos cinco fatores do FFM (NEO-FFI)? (Incluindo os respetivos fatores)

Parte III - Metodologia

Amostra

Os participantes são 273 sujeitos, dos quais 184 são do sexo feminino (67.4%) e 89 do sexo masculino (32.6%). Apresentam uma média (M) de idade de 23.35 e um Desvio Padrão (DP) de 4.48, com um mínimo de 18 anos e um máximo de 54 anos. A média de anos de escolaridade é de 15.57 (DP=2.45), com um mínimo de 9 anos e um máximo de 25. Da amostra total, 243 sujeitos são solteiros (89%), 17 vivem em união de facto (6.2%) e 13 são casados (4.8%). Ao nível da ocupação/profissão, 66.1% da amostra é estudante, 20.7% são especialistas de atividades intelectuais e científicas, 4.1% são técnicos e profissionais de nível intermédio, 3.7% estão desempregados, 3% são trabalhadores dos serviços, 0.7% são operadores de instalações e máquinas e 0.7% são trabalhadores não qualificados.

Os dados amostrais foram recolhidos *online*, entre o dia 5 e o dia 26 de novembro de 2013.

Os critérios de inclusão foram pertencer à população portuguesa e ter idade igual ou superior a 18 anos.

Instrumentos

- NEO-Five Factor Inventory (NEO-FFI; Costa & McCrae, 1989; versão portuguesa de Lima & Simões, 2000). Este instrumento de autorresposta é uma versão curta do NEO-Personality Inventory-Revised, composta por 60 itens, que pretendem avaliar os cinco fatores básicos da personalidade: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade. Os sujeitos são instruídos a responder numa escala de tipo Likert de 5 pontos entre 0 (discordo fortemente) e 4 (concordo fortemente). A consistência interna do NEO-FFI apresenta alfas de Cronbach que variam entre .68 e .86 na versão original (Pedroso-Lima et al., 2014; Magalhães & Lima et al. no prelo; Magalhães, et al., 2014; McCrae & Costa, 2004). Na versão portuguesa a consistência interna dos fatores demonstra ser adequada: conscienciosidade ($\alpha=.81$), neuroticismo ($\alpha=.81$), extroversão ($\alpha=.75$), amabilidade ($\alpha=.72$) e abertura à experiência ($\alpha=.71$) (Lima et al., 2014; Magalhães et al., 2014). No presente estudo a consistência interna assume valores diferentes: conscienciosidade ($\alpha=.86$), neuroticismo ($\alpha=.87$), extroversão ($\alpha=.74$), amabilidade ($\alpha=.48$) e abertura à experiência ($\alpha=.67$).

- Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS; *The Hypersensitive Narcissism Scale*, Hendin & Cheek, 2013). Este instrumento de autorresposta é composto por 10 itens que pretendem avaliar a hipersensibilidade e a vulnerabilidade associada ao narcisismo, mais especificamente ao narcisismo encoberto em populações não clínicas (Hendin & Cheek, 1997). Os sujeitos são instruídos a responder numa escala do tipo de Likert entre 1 (nada verdadeiro para mim) e 5 (muito verdadeiro para mim), podendo os resultados variar entre 10 e 50. Valores mais elevados estão associados à maior presença do construto no funcionamento do sujeito (Arble, 2008). Na versão original

(Hendin & Cheek, 1997), revela uma estrutura unidimensional associada a um alfa de Cronbach entre .62 e .76. A média das respostas situa-se entre 28.7 (DP=6.2) e 29.8 (DP=6.0).

- Inventário de Personalidade Narcísica (NPI; Narcistic Personality Inventory, Raskin & Hall, 1979; Raskin & Terry, 1988; tradução para português brasileiro Langaro, 2012). O NPI é um instrumento de autorresposta, composto por 40 pares de itens dicotômicos em que uma opção é considerada narcísica (correspondendo a 1 ponto) e outra não narcísica (0 pontos). Os resultados totais podem variar entre 0 e 40. O estudo da escala revelou uma média de 15.55 e um desvio padrão de 6.66 (Raskin & Terry, 1988). Várias questões têm sido levantadas relativamente ao construto da medida, havendo diversas propostas de estruturas fatoriais (Ackerman et al., 2011; Corry et al., 2008; Emmons, 1987; Raskin & Terry, 1988; Kurbarych, Deary, & Austin, 2004). Não obstante, o NPI tem sido a "medida de ouro" do narcisismo grandioso na população não clínica (Corry et al., 2008).

- Medida Global de Satisfação Sexual (GMSEX; Global Measure of Sexual Satisfaction, Lawrance & Byers, 1998; versão portuguesa de Pascoal & Narciso, 2006). A GMSEX é uma medida de autorresposta constituída por 5 itens adjetivados bipolarmente (bom-mau, agradável-desagradável, positiva-negativa, satisfatória-insatisfatória, importante-irrelevante) que pretendem avaliar a satisfação sexual geral, de acordo com o Modelo das Trocas Interpessoais da Satisfação Sexual. Ou seja, é uma medida específica em que os participantes são instruídos a avaliar a sua vida sexual de forma subjetiva, numa escala tipo Likert de 7 pontos (Byers, 1999; Lawrance, Byers, & Cohen, s. d.; Pascoal, Narciso, Pereira, & Ferreira, 2013). Os resultados são a soma da pontuação dos 5 itens e podem variar entre 5 e 35. Quanto maiores forem os valores maior a satisfação sexual (Lawrance et al., s. d.). No estudo de validação para a população portuguesa (Pascoal et al., 2013) a consistência interna da escala apresenta alfas de Cronbach que variam entre .83 e .94. No presente trabalho o valor de alfa de Cronbach obtido é de .93.

- Índice da Satisfação Sexual (ISS; Index of Sexual Satisfaction, Hudson, 1998; versão portuguesa de Pechorro, 2006; Pechorro, Diniz, Almeida, & Vieira, 2009; Pechorro, Calvinho, Vieira, & Maroco, 2012). O ISS é um instrumento unidimensional composto por 25 itens, que pretendem avaliar a insatisfação sexual no contexto da relação diádica, através da avaliação de sentimentos relativamente a comportamentos, atitudes, eventos, estados afetivos e preferências associadas ao relacionamento sexual entre parceiros. Os sujeitos são instruídos a responder numa escala do tipo Likert de 7 pontos entre 1 (nunca) e 7 (sempre). Os itens 1, 2, 3, 9, 10, 12, 16, 17, 19, 21, 22 e 23 devem ser revertidos pela subtração da resposta do item a K+1, em que K é o número de categorias de resposta da escala de cotação. A pontuação total é obtida através da fórmula: $(\sum X_i - N)(100)/[(K-1)N]$, em que X é a resposta ao item, i o item, K o número de categorias de resposta, e N o número de itens devidamente completados. As pontuações são válidas desde que 80% das respostas estejam presentes e válidas e variam entre 0 e 100. Pontuações mais elevadas indicam maiores níveis de insatisfação sexual. Os valores de alfa de Cronbach na versão original, com uma amostra de 1738

sujeitos, situa-se entre .91 e 93. Nos estudos de validação para a população portuguesa o alfa de Cronbach tem sido consistentemente .95 (Pechorro, 2006; Pechorro et al., 2009; Pechorro et al., 2012). Não obstante, na validação para a população feminina foram eliminados os itens 5, 15, 18, 20 e 13 (Pechorro et al., 2009) e para a população masculina os itens 5, 11, 13, 18 e 20.

- Escala de Desejabilidade Social de Marlowe-Crowne (MCSDS; The Marlowe-Crowne Social Desirability Scale, 1960; Ballard; 1992; trad. e adapt., Carvalho & Baptista; 1999; Simões, Almiro, & Sousa, 2010). A MCSDS é um instrumento de autorresposta que avalia a desejabilidade social e é independente da psicopatologia. A escala inclui itens que remetem para comportamentos culturalmente reprovados ou aprovados mas improváveis de ocorrer. Dos 33 itens que a compõem 18 são cotados quando verdadeiros (1, 2, 47, 8, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 29, 31 e 33) e 15 cotados quando falsos (3, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 19, 22, 23, 28, 30 e 32). A pontuação total varia entre 0 e 33 e pontuações superiores a 17 indicam “forte desejo de aceitação social” (Crowne & Marlowe, 1960). No estudo original (Crowne & Marlowe, 1960) a consistência interna é .88 e no presente estudo de .76.

Procedimentos

O protocolo utilizado foi organizado partindo dos conteúdos mais gerais para os conteúdos mais específicos (i.e. questionário sociodemográfico; personalidade; narcisismo; satisfação sexual; desejabilidade social), promovendo o envolvimento e a desinibição dos sujeitos. A página inicial informou os participantes do âmbito e objetivos do estudo, do caráter voluntário da colaboração, da possibilidade de desistir em qualquer momento e garantiu a confidencialidade dos dados.

Não foram identificados *missings*, uma vez que o sucessivo registo das respostas *online* implicava que o sujeito respondesse às questões anteriores.

Parte IV – Apresentação e discussão dos resultados

Estudo I – Estudo das medidas: Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS; The Hypersensitive Narcissism Scale - Hendin & Cheek, 2013); e Inventário da Personalidade Narcísica (NPI; Narcissism Personality Inventory - Raskin & Terry, 1988)

Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS; The Hypersensitive Narcissism Scale - Hendin & Cheek, 2013)

A Escala de Narcisismo Hipersensível, tal como referido, é composta por 10 itens que pretendem avaliar o narcisismo encoberto junto de populações não clínicas (Hendin & Cheek, 1997). Valores mais elevados estão associados à maior presença do construto no funcionamento do sujeito (Arble, 2008). Na versão original (Hendin & Cheek, 1997) os autores propõem uma estrutura unidimensional associada a α de Cronbach entre .62 e .76. Na versão italiana de Fossati et al. (2009) é adotada uma estrutura bifatorial, que associam à hipótese de um fator de segunda ordem (não testado). Nesta versão (Fossati et al., 2009), os alfas são muito baixos: a escala completa revela um $\alpha=.69$, a componente *hipersensibilidade ao julgamento* (itens 1, 2, 3, 6, 7, 9)

demonstra um $\alpha=.66$ e a componente *egocentrismo* (itens 4, 5, 8, 10) um $\alpha=.62$. O estudo de Ripoll, Salazar e Bobes (2010) revela uma estrutura de três fatores, com alfa de Cronbach de .78 e .73. O fator *egoísmo* incluindo os itens 4, 5 e 10; o fator *hipersensibilidade* é representado pelos itens 2, 3, 6 e 7; e, finalmente, o *autoabsorção* (“*ensimismamiento*”) com os itens 1, 8 e 9.

Procedimentos de validação

A necessidade de avaliar psicometricamente o HSNS surgiu da ausência de estudos e referências para a sua utilização com a população portuguesa. A validação do HSNS passou por um primeiro processo de tradução-retroversão que seguiu os três passos referidos por Hill e Hill (2005): a tradução do inglês para o português por uma especialista em inglês, de língua materna portuguesa; a retroversão da versão portuguesa para o inglês, por outra especialista em inglês, de língua materna portuguesa; e a comparação e discussão das duas versões assim obtidas. A versão portuguesa foi ainda sujeita a uma fase pré-teste com cerca de 10 sujeitos. Ao nível dos procedimentos estatísticos foram realizadas análises de consistência interna, análise fatorial exploratória (AFE) e análise fatorial confirmatória (AFC), testando o modelo unidimensional proposto por Hendin e Cheek (1997) e a solução obtida com a AFE antes realizada.

A consistência interna do HSNS na presente amostra segue a linha dos maus valores observados nos outros estudos com outras populações, com um alfa de Cronbach de .66 e uma média de correlações entre itens de .17. O HSNS é uma escala de apenas 10 itens e a fragilidade do alfa a medidas pequenas tem sido já referida (Pallant, 2005). As correlações item-total variam entre .13 e .44, sendo o item 1 o mais problemático (.13).

Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Os 10 itens do HSNS foram submetidos a uma AFE, através do método de Fatorialização do Eixo Principal, com retenção de fatores mediante o critério de Kaiser. A realização da AFE foi suportada através da análise prévia da matriz de correlações (que revela a presença de vários coeficientes de .3 ou superiores), do valor do Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de .73, e do Barlett's Test of Sphericity que alcançou um valor estatisticamente significativo ($X^2=320.30$; $p<.001$).

A AFE revela a presença de dois fatores com *eigenvalues* superiores a 1, capazes de explicar um total de 25.42% da variância, com o primeiro fator a explicar 18.70% e o segundo 6.72%. A observação do *screeplot* (critério de Catell) revela a possível existência de um terceiro fator. Esta hipótese foi testada, mas dá origem a uma matriz em que o 3º fator inclui menos de 3 itens, contrariando o pressuposto fatorial proposto por Tabachnick e Fidell (2007), pelo que foi excluída.

Para ajudar na interpretação dos dois fatores inicialmente obtidos foram repetidas as análises com rotação *promax*, seguindo o pressuposto teórico de que os fatores estão relacionados entre si. A solução rodada revela uma estrutura bifatorial, com uma correlação entre os fatores de .44. A distribuição

dos itens pelos dois fatores é semelhante à encontrada no estudo de Fossati et al. (2009). O fator 1 (*egocentrismo*) é composto pelos itens 4, 5, 8 e 10 e o fator 2 (*hipersensibilidade ao julgamento*) pelos itens 1, 2, 3, 7 e 9. Na versão italiana de Fossati et al. (2009) o item 6 (“Sinto que sou temperamentalmente diferente da maioria das outras pessoas.”) está incluído no fator da *hipersensibilidade ao julgamento*. No presente estudo, o item 6 revela uma saturação inferiores a .32, tendo sido retirado e repetida a AFE (resultados na Tabela 1)¹.

Tabela 1- Resultados da AFE, através do método da fatorialização do eixo principal, com rotação *promax*, da Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS) N=273

| | Fator 1 Egocentrismo | Fator 2 Hipersensibilidade ao Julgamento | h ² |
|--|-------------------------|--|----------------|
| 10 – Eu aborreço-me ou irrito-me em segredo quando as outras pessoas vêm até mim com os seus problemas, pedir o meu tempo e simpatia. | .682 | -.193 | .386 |
| 5 – Sinto que "já tenho em mãos" o suficiente sem me preocupar com os problemas dos outros. | .576 | -.089 | .295 |
| 8 – Eu fico facilmente envolvido nos meus interesses e esqueço-me da existência dos outros. | .514 | .111 | .327 |
| 4 - Eu não gosto de dividir os créditos de um sucesso com os outros. | .349 | .261 | .271 |
| 7 – Frequentemente interpreto os comentários dos outros de forma pessoal. | .021 | .551 | .314 |
| 2 - Os meus sentimentos são facilmente magoados pela ridicularização e pelo desprezo dos outros. | -.101 | .495 | .211 |
| 3 - Quando entro numa sala torno-me, frequentemente, autoconsciente e sinto que os olhares dos outros estão virados para mim. | .120 | .437 | .252 |
| 1 - Sou capaz de ficar inteiramente absorvido nos meus pensamentos acerca dos meus assuntos pessoais, da minha saúde, das minhas preocupações ou relações com os outros. | -.189 | .350 | .100 |
| 9 – Eu não gosto de estar num grupo, a não ser que eu saiba que sou apreciado por, pelo menos, um dos presentes. | .199 | .348 | .222 |
| % Variância explicada | 18.93% | 7.49% | |
| % Variância explicada total | | 26.42% | |

Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

A AFC foi realizada com o objetivo de verificar qual o modelo com melhor ajustamento. Para o efeito testou-se o Modelo Unifatorial (Hendin &

¹ O valor de KMO alterou para .71 e o Barlett's Test of Sphericity alcançou um valor estatisticamente significativo com um qui-quadrado inferior à análise com os 10 itens ($X^2 = 280.60$; $p < .001$).

Cheek, 1997) e o Modelo Bifatorial obtido na AFE².

Os modelos testados revelam um mau ajustamento inicial. A análise mais detalhada dos resultados da AFC permite identificar itens com saturação fatorial inferior a .32 e covariações entre erros a realizar para a melhoria do ajustamento dos modelos. Na Tabela 2 podem observar-se os resultados dos modelos iniciais e dos modelos com as respetivas alterações.

O Modelo Bifatorial com 8 Itens (exclusão dos itens 1 e 6) e 2 covariâncias entre erros, apresenta valores de ajustamento global adequados com um RácioX²/g.l. inferior a 2, qui-quadrado não significativo, valores de GFI e CFI superiores a .95 e valor de RMSEA inferior a .06. O modelo tem em sua vantagem o número reduzido de alterações realizadas para a melhoria do ajustamento. Ao nível do ajustamento local todos os itens demonstram valores de coeficientes de regressão adequados (entre .36 e .64; $p < .001$) - equivalente à saturação fatorial/padrão da matriz na AFE (Tabachnick & Fidel, 2007). Relativamente à proporção de variância dos itens explicada pelos respetivos fatores, os valores são tendencialmente baixos, variando entre .13 e .42 mas com significância estatística ($p < .001$) - *Squared Multiple Correlation (SMC)* que é equivalente às comunalidades estimadas na AFE (Tabachnick & Fidel, 2007). Os dois fatores apresentam uma correlação significativa de .60 ($p < .001$). Esta versão final do Modelo Bifatorial continua a apresentar valores de alfa de Cronbach abaixo do desejável, com .68 para o total (dos 8 itens), .61 para o fator *egocentrismo* (na versão italiana é de .62) e .54 para o fator *hipersensibilidade ao julgamento* (na versão italiana é de .66).

No presente trabalho é utilizado este Modelo Bifatorial (Figura 1) para as restantes análises. O total da escala é obtido através da soma dos 8 itens e os fatores são calculados através das seguintes fórmulas:

$$\text{HSNS total} = \text{item4} + \text{item5} + \text{item8} + \text{item10} + \text{item2} + \text{item3} + \text{item7} + \text{item9};$$

$$\text{Fator 1 (egocentrismo)} = (\text{item4} \times 0.255) + (\text{item5} \times 0.208) + (\text{item8} \times 0.147) + (\text{item10} \times 0.080);$$

$$\text{Fator 2 (hipersensibilidade ao julgamento)} = (\text{item2} \times 0.055) + (\text{item3} \times 0.119) + (\text{item7} \times 0.142) + (\text{item9} \times 0.083).$$

³ Foi ainda considerada a hipótese de um fator de segunda ordem, para o modelo bifatorial obtido na AFE, mas a escala não apresenta as condições necessárias. O número de graus de liberdade para a equação de regressão deste fator é inferior aos parâmetros a estimar, por isso, o modelo não é identificável (é subestimado) (Tabachnick & Fidel, 2007).

Tabela 2 – Resultados nos diferentes estudos da AFC da Escala de Narcisismo Hipersensível (HSNS)

| Modelo | X²(g.l) | X²/g.l. | p. | GFI | CFI | RMSEA | AIC | CAIC |
|---|---------------------------|---------------------------|-----------|------------|------------|--------------|------------|-------------|
| Modelo Unifatorial (Hendin & Cheek, 1997) | 96.02 (35) | 2.74 | <.001 | .93 | .78 | .08 | 136.02 | 228.21 |
| Modelo Unifatorial (Hendin & Cheek, 1997) 9 covariância entre erros | 29.47 (26) | 1.13 | .290 | .98 | .99 | .02 | 87.47 | 221.14 |
| Modelo Unifatorial (Hendin & Cheek, 1997) 11 covariância entre erros | 17.64 (24) | .735 | .820 | .99 | 1 | .00 | 79.64 | 222.53 |
| Modelo Unifatorial (Hendin & Cheek, 1997) 8 Itens (exclusão itens 1 e 2) | 60.68 (20) | 3.03 | <.001 | .95 | .84 | .08 | 92.67 | 166.43 |
| Modelo Unifatorial (Hendin & Cheek, 1997) 8 Itens (exclusão itens 1 e 2) 7 covariância entre erros | 14.05 (13) | 1.08 | .370 | .99 | 1 | .02 | 60.05 | 166.08 |
| Modelo Unifatorial (Hendin & Cheek, 1997) 7 itens (exclusão itens 1, 2 e 5) | 30.91 (14) | 2.21 | .006 | .97 | .91 | .07 | 58.91 | 123.44 |
| Modelo Unifatorial (Hendin & Cheek, 1997) 7 itens (exclusão itens 1. 2 e 5) 5 covariâncias entre erros | 7.25 (9) | .806 | .611 | .99 | 1 | .00 | 45.25 | 132.83 |
| Modelo Bifatorial (9 itens - exclusão item 6) | 61.60 (26) | 2.37 | <.001 | .95 | .86 | .07 | 99.60 | 187.18 |
| Modelo Bifatorial 8 Itens (exclusão itens 1 e 6) | 44.71 (19) | 2.35 | .001 | .96 | .89 | .07 | 78.71 | 157.07 |
| Modelo Bifatorial 8 Itens (exclusão itens 1 e 6) 2 covariâncias entre erros | 24.69 (17) | 1.45 | .102 | .98 | .97 | .04 | 62.68 | 150.26 |

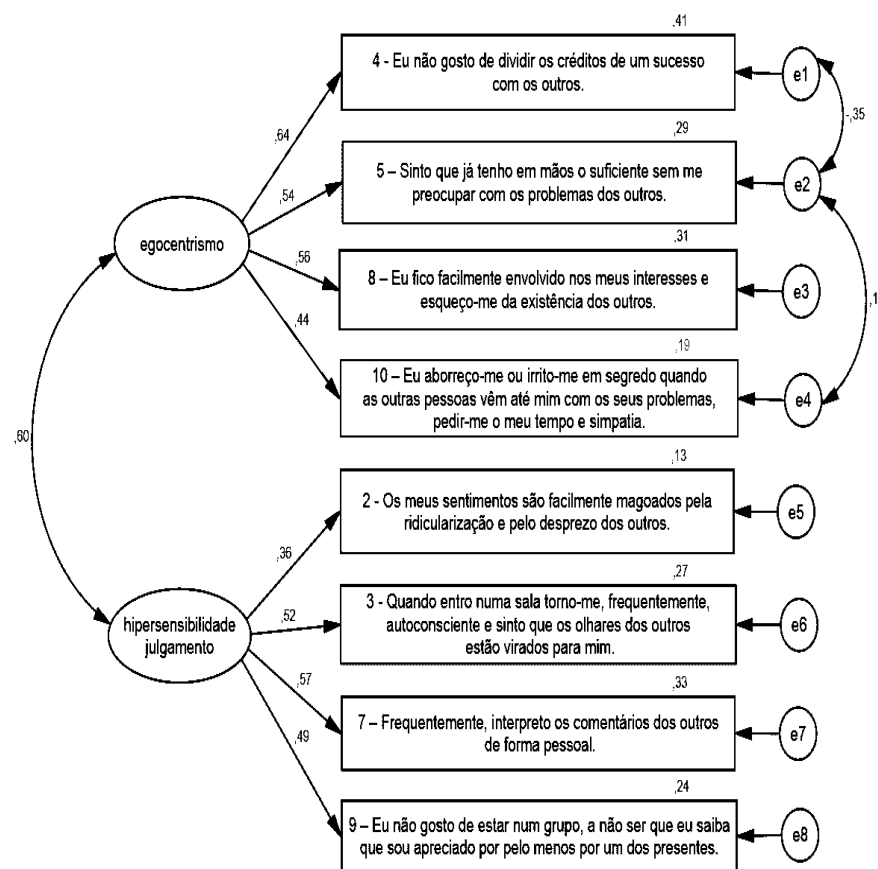


Figura 1- Modelo Bifatorial (final) do HSNS, com respetivos valores dos coeficientes de regressão, proporção da variância explicada pelo preditor e covariâncias entre erros.

Inventário da Personalidade Narcísica (NPI; Narcisism Personality Inventory - Raskin & Terry. 1988)

Como referido anteriormente, o NPI é um instrumento composto por 40 itens dicotómicos, com uma opção narcísica (correspondendo a ponto 1) e outra não narcísica (correspondendo a ponto 0). Os resultados totais podem variar entre 0 e 40, com uma média de 15.55 (DP= 6.66) (Raskin & Terry, 1988).

Várias questões têm sido levantadas relativamente ao construto do NPI. Raskin e Terry (1988) consideram que o narcisismo é um construto que descreve fenómenos mentais e interpessoais diferentes. Baseando-se na multidimensionalidade do construto, defendem a possibilidade de uma estrutura hierárquica e referem a importância de usar os resultados totais da escala e dos 7 fatores por si obtidos na análise fatorial. Outros autores têm apoiado a estrutura hierárquica embora discordem sobre o número de fatores e relativamente aos itens a incluir (Ackerman et al., 2011; Corry et al., 2008; Kubarych et al., 2004). Ackerman et al. (2011) relembram o risco de uma compreensão imprecisa através da sobrevalorização dos resultados da escala total devido à inclusão (simultânea) de aspetos adaptativos e mal-adaptativos.

A análise das diferentes componentes tem sido recomendada desde o início por Raskin e Terry (1998). Não obstante todas as discussões em torno do NPI, este instrumento tem-se constituído como uma das medidas mais importantes no estudo do narcisismo grandioso na população não clínica (Corry et al., 2008).

Procedimentos de validação

A necessidade de avaliar psicometricamente o NPI, à semelhança da escala anterior (o HSNS), surgiu da ausência de estudos e referências para a sua utilização na população portuguesa. No âmbito do processo de validação do NPI foi usada a versão brasileira de Langaro (2012), à qual foram realizados ajustes para o português de Portugal. Ao nível dos procedimentos estatísticos foram realizadas análises da consistência interna, AFE e a AFC - do modelo obtido na AFE e dos diversos modelos propostos nos diferentes estudos sobre esta escala (Tabela 3).

Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Os 40 itens do NPI foram submetidos a uma AFE através do método de Fatorialização do Eixo Principal, com retenção de fatores mediante o critério de Kaiser. A realização da AFE foi suportada através da análise prévia da matriz de correlações (que revela a presença de vários coeficientes de .3 ou mais) do valor do Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de .75 e do Barlett's Test of Sphericity que alcançou um valor estatisticamente significativo ($X^2=2212.02$; $<.001$).

A AFE revela a presença de 14 fatores com eigenvalues superiores a 1, com uma explicação da variância total de 39.91%. Para ajudar na interpretação dos fatores foram repetidas as análises com rotação *promax*, seguindo o pressuposto teórico de que os fatores podem estar relacionados entre si e eventualmente ter representação num fator de segunda ordem. A solução rodada revela novamente uma estrutura de 14 fatores, em que um grande número de itens apresenta saturação cruzada. Ao distribuir os itens pelos fatores (considerando o valor da saturação), vários fatores incluem menos de 3 itens, contrariando o pressuposto fatorial proposto por Tabachnick e Fidell (2007). Deste modo, a refinação da estrutura fatorial da escala passou pela análise dos seguintes indicadores estatísticos: valores da consistência interna, valores das communalidades, saturações cruzadas e saturações inferiores a .32 na matriz fatorial. Com base na análise destes indicadores obteve-se uma nova solução, através da exclusão de itens com saturação na matriz inferior a .32 e que se apresentam fatorialmente isolados. Esta estrutura é constituída por 12 itens, organizados em 3 fatores cuja correlação entre si varia entre .26 e .42 (Tabela 4). O total da escala representada pela estrutura final e o total dos 40 itens iniciais revelam uma correlação de .83 ($p<.01$).

Tabela 3 – Estruturas do NPI propostas pelos diferentes estudos

| Autores | Nº itens | Número de fatores e itens que os constituem |
|--|-----------------|---|
| Raskin & Terry (1988) ³ | 40 | F1 (exibicionismo) = 2, 3, 7, 20, 28, 30, 38 F2 (vaidade) = 15, 19, 29 F3 (exploração) = 23, 35, 16, 13, 6 F4 (superioridade) = 40, 37, 26, 9, 4 F5 (autoridade) = 1, 8, 10, 11, 12, 32, 33, 36 F6 (direito ⁴) = 5, 14, 18, 24, 25, 27 F7 (autossuficiência) = 17, 21, 22, 31, 34, 39 |
| Emmons (1987) | 31 ⁵ | F1 (liderança/autoridade) = 1, 7, 10, 11, 12, 30, 32, 33 F2 (superioridade/arrogância) = 3, 6, 16, 20, 21, 23, 35, 36 F3 (direito/exploração) = 13, 14, 24, 25, 27, 38 F4 (autoabsorção) = 4, 9, 15, 19, 26, 29, 34, 40 |
| Kubarych, Deary, & Austin (2004) | 37 | F1 (exibicionismo) = 2, 7, 18, 20, 26, 28, 30, 37, 38 F2 (poder) = 1, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 27, 32, 33, 36 F3 (Pessoa Especial ⁶) = 3, 4, 9, 14, 17, 19, 23, 31, 34, 35, 39, 40 |
| Kubarych, Deary, & Austin (2004) | 37 | F1 (exibicionismo) = 2, 3, 7, 18, 19, 20, 26, 28, 30, 37, 38 F2 (poder) = 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40 |
| Corry, Merritt, Mrug, & Pamp (2008) | 23 | F1 (liderança/autoridade) = 1, 8, 10, 11, 12, 27, 32, 33, 36 F2 (exibicionismo/direito) = 3, 4, 7, 14, 15, 19, 20, 24, 25, 28, 29, 30, 38, 39 |
| Ackerman, Witt, Donnelan, Trzesniewski, Robins, & Kashy (2011) | 25 | F1 (exibicionismo grandioso) = 4, 7, 15, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 38 F2 (liderança/autoridade) = 1, 5, 10, 11, 12, 27, 32, 33, 34, 36, 40 F3 (direito/exploração) = 13, 14, 24, 25 |

³ Autores originais do NPI.⁴ *Entitlement* no original.⁵ No seu estudo Emmons (1987) utiliza a escala de Raskin e Hall (1979) de 54 itens, a partir da qual foi construído o NPI de 40 itens de Raskin e Terry (1988). O autor constrói os 4 fatores com 37 desses 54 itens. Mas apenas 31 desses 37 itens estão representados na atual escala do NPI. Para que as estruturas possam ser comparadas neste e em outros estudos (p.e. Corry, Merritt, Mrug, & Pamp, 2008) considera-se a estrutura de 4 fatores de Emmons com os 31 itens.⁶ *Special Person* no original.

Tabela 4 - Resultados da AFE, através do método de factorialização do eixo principal, com rotação *promax*, do Inventário de Personalidade Narcísica (NPI) – N=273

| | Fator 1 Liderança/ Autoridade | Fator 2 Vaidade | Fator 3 Pessoa Especial | h ² |
|--|-------------------------------------|--------------------|-------------------------------|----------------|
| 33 - Eu gostaria de ser um líder. | .783 | .010 | -.128 | .545 |
| 10 - Eu vejo-me como um bom líder. | .601 | -.008 | .078 | .406 |
| 12 - Eu gosto de ter autoridade sobre as outras pessoas. | .462 | .005 | .040 | .233 |
| 1 - Eu sei que sou bom porque toda a gente o diz. | .411 | .080 | .137 | .126 |
| 29 - Eu gosto de me olhar no espelho. | .061 | .639 | -.088 | .400 |
| 19 - Eu gosto de olhar para o meu corpo. | .028 | .637 | -.047 | .399 |
| 15 - Eu gosto de exibir o meu corpo. | -.123 | .536 | .119 | .310 |
| 26 - Eu gosto de ser elogiado. | .089 | .405 | .003 | .192 |
| 40 - Eu sou uma pessoa extraordinária. | -.073 | .124 | .621 | .410 |
| 9 - Eu penso que sou uma pessoa especial. | .013 | .022 | .597 | .373 |
| 39 - Eu sou mais capaz do que as outras pessoas. | .010 | -.101 | .486 | .220 |
| 36 - Eu sou um líder nato. | .242 | -.087 | .435 | .312 |
| % Variância explicada | 19.62% | 8.43% | 5.84% | |
| % Variância explicada total | | 33.88% | | |
| α | .67 | .64 | .62 | |
| α Total | | .72 | | |

Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

A AFC foi realizada com o objetivo de verificar qual o modelo com melhor ajustamento. Para o efeito testaram-se os modelos propostos pelos diversos autores (Tabela 3) e a estrutura obtida na AFE. Com base no pressuposto teórico de que o NPI é uma escala multidimensional que pode ser representada através de uma estrutura hierárquica, foi também testado o modelo de 3 fatores obtido na AFE com um fator de segunda ordem. Para a melhoria do ajustamento dos modelos em análise foram excluídos os itens com saturação fatorial inferior a .32 (no caso de resultarem fatores com menos de 3 itens, os respetivos fatores e itens foram também eliminados) e foram realizadas as covariâncias entre erros propostos nos índices de modificação. No caso do modelo obtido na AFE não foram eliminados itens, foi realizada apenas a covariância entre erros (indicada nos índices de modificação). Os resultados da AFC obtidos nos diferentes estudos são apresentados na Tabela 5.

O Modelo de 3 Fatores obtido na AFE do presente estudo apresenta, desde o início, um bom ajustamento global com valor de RácioX²/g.l. inferior a 2, qui-quadrado não significativo, valores de GFI e CFI superiores a .95 e valor de RMSEA inferiores a .06. Para a melhoria do ajustamento foi realizada apenas uma covariância entre erros – concedendo vantagens estatísticas perante outros modelos testados que também apresentam um bom ajustamento após as modificações (embora estas se apresentem relativamente excessivas).

Tabela 5 – Resultados nos diferentes estudos da AFC do Inventário da Personalidade Narcísica (NPI)

| Modelo | X² (g.l) | X²/g.l. | p. | GFI | CFI | RMSEA | AIC | CAIC |
|---|----------------------------|---------------------------|-----------|------------|------------|--------------|------------|-------------|
| Modelo de 7 fatores Raskin & Terry (1988) | 1206.94 (719) | 1.68 | <.001 | .81 | .69 | .05 | 1773.50 | 1874.50 |
| Modelo de 7 fatores Raskin & Terry (1988) Exclusão de 13 itens e do F7 (2 itens) 7 Covariâncias entre erros | 408.47 (253) | 1.61 | <.001 | .89 | .86 | .05 | 552.47 | 884.35 |
| Modelo de 4 fatores Emmons (1987) | 872.62 (399) | 2.19 | <.001 | .81 | .60 | .07 | 1004.62 | 1308.84 |
| Modelo de 4 fatores Emmons (1987) Exclusão de 8 itens 16 Covariâncias entre erros | 323.47 (187) | 1.73 | <.001 | .90 | .86 | .05 | 455.47 | 759.69 |
| Modelo de 3 fatores Kubarych et al. (2004) | 1073.13 (626) | 1.71 | <.001 | .81 | .67 | .05 | 1227.13 | 1582.06 |
| Modelo de 3 fatores Kubarych et al. (2004) Exclusão de 18 itens 10 Covariâncias entre erros | 226.16 (157) | 1.44 | <.001 | .93 | .92 | .04 | 332.16 | 576.47 |
| Modelo de 2 fatores Kubarych et al. (2004) | 1108.32 (628) | 1.77 | <.001 | .80 | .65 | .05 | 1258.32 | 1604.03 |
| Modelo de 2 fatores Kubarych et al. (2004) Exclusão de 18 itens 18 Covariâncias entre erros | 170.21 (133) | 1.28 | .016 | .94 | .96 | .03 | 284.21 | 546.95 |
| Modelo de 2 fatores Corry et al. (2008) | 545.51 (229) | 2.38 | <.001 | .84 | .65 | .07 | 639.51 | 856.16 |
| Modelo de 2 fatores Corry et al. (2008) Exclusão de 10 itens 8 Covariâncias entre erros | 91.41 (56) | 1.63 | .002 | .95 | .94 | .05 | 161.41 | 322.74 |
| Modelo de 3 fatores Ackerman et al. (2011) | 587.40 (272) | 2.16 | <.001 | .84 | .70 | .07 | 693.40 | 937.71 |
| Modelo de 3 fatores Ackerman et al. (2011) Exclusão de 6 itens e do F3 (2 itens) 22 Covariâncias entre erros | 137.82 (96) | 1.44 | .003 | .95 | .95 | .04 | 457.56 | 514.56 |
| Modelo de 3 fatores da AFE | 63.34 (51) | 1.24 | .115 | .96 | .97 | .03 | 117.34 | 241.79 |
| Modelo de 3 fatores da AFE 1 covariância entre erros | 52.78 (50) | 1.06 | .367 | .97 | .99 | .01 | 180.78 | 237.85 |
| Modelo de 3 fatores da AFE 1 covariância entre erros Estrutura Hierárquica | 52.78 (50) | 1.06 | .367 | .97 | .99 | .01 | 180.78 | 237.85 |

O Modelo Hierárquico de 3 Fatores apresenta exatamente os mesmos valores de ajustamento global que o Modelo de 3 Fatores não hierárquico. O ajustamento local deste modelo apresenta valores de coeficientes de regressão adequados, entre .44 e .74 ($p < .001$) [equivalente à saturação fatorial/padrão da matriz na AFE (Tabachnick & Fidel, 2007)]. A proporção de variância dos itens explicada pelos respetivos fatores varia entre .20 e .54 ($p < .001$) [*Squared Multiple Correlation* (SMC) que é equivalente às comunalidades estimadas na AFE (Tabachnick & Fidel, 2007)]. Os resultados totais do NPI explicam uma proporção de .44 ($p < .001$) da variância no fator *liderança/autoridade*, .17 ($p < .001$) do fator *vaidade* e .59 ($p < .001$) do fator *pessoa especial*.

Perante o bom ajustamento e por cumprir os pressupostos teóricos associados ao NPI (nomeadamente, o facto de este remeter para um construto multidimensional organizado numa estrutura hierárquica) o Modelo Hierárquico⁷ (Figura 2) é o modelo adotado neste trabalho. O total do inventário e os fatores são obtidos através das seguintes fórmulas:

$$\text{NPI Total} = (\text{item40} \times 0.067) + (\text{item39} \times 0.069) + (\text{item36} \times 0.067) + (\text{item9} \times 0.066) + (\text{item29} \times 0.026) + (\text{item26} \times 0.012) + (\text{item19} \times 0.024) + (\text{item15} \times 0.020) + (\text{item33} \times 0.035) + (\text{item12} \times 0.050) + (\text{item10} \times 0.073) + (\text{item1} \times 0.021);$$

$$\text{Fator 1 (liderança/autoridade)} = (\text{item33} \times 0.112) + (\text{item12} \times 0.159) + (\text{item10} \times 0.232) + (\text{item1} \times 0.067);$$

$$\text{Fator 2 (vaidade)} = (\text{item29} \times 0.162) + (\text{item26} \times 0.078) + (\text{item19} \times 0.148) + (\text{item15} \times 0.124);$$

$$\text{Fator 3 (pessoa especial)} = (\text{item40} \times 0.183) + (\text{item39} \times 0.188) + (\text{item36} \times 0.183) + (\text{item9} \times 0.181).$$

⁷ O número de graus de liberdade para a equação de regressão do fator de segunda ordem deste modelo é igual aos parâmetros a estimar, por isso, o modelo apresenta uma identificação justa (Tabachnick & Fidel, 2007).

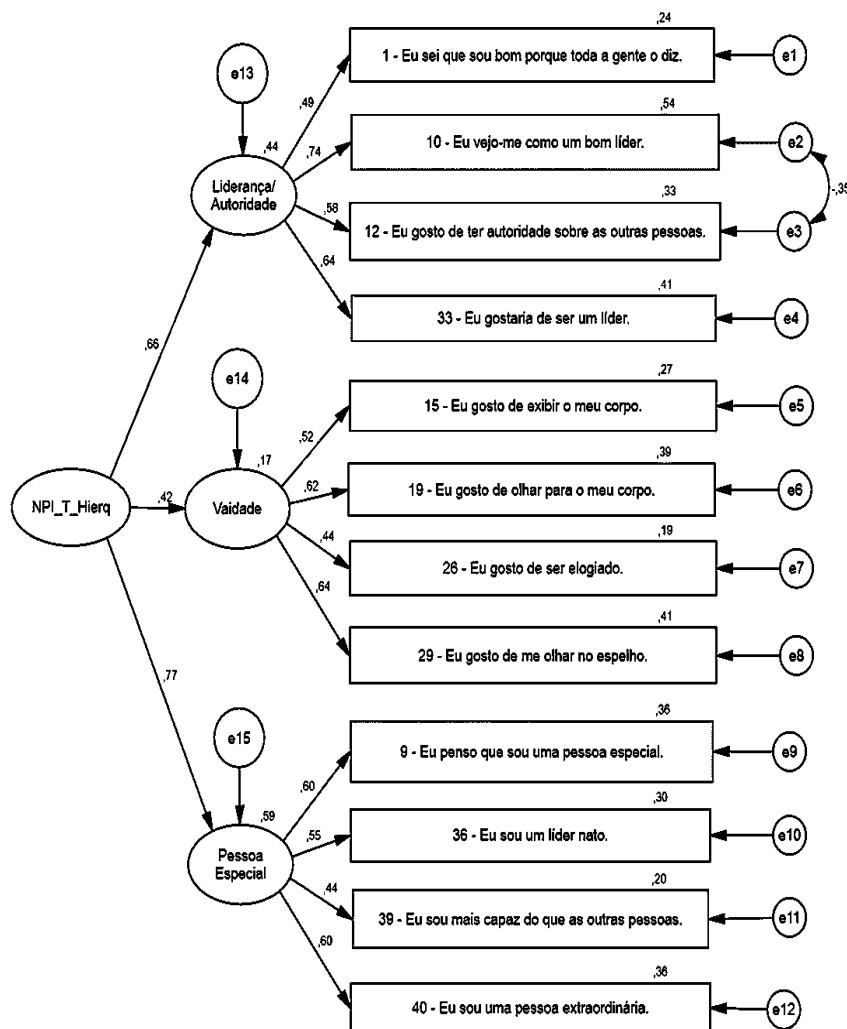


Figura 2 – Modelo Hierárquico de 3 Fatores do NPI com respetivos valores dos coeficientes de regressão, proporção da variância explicada pelos preditores do 1º nível, proporção da variância explicada pelo preditor do 2º nível e covariâncias entre erros.

Estudo prévio aos Estudos II e III

Foram realizados teste t para amostras independentes e testes U de Mann-Whitney nas situações de incumprimento do pressuposto da normalidade, para as diferentes escalas e respetivos fatores, com o objetivo de conhecer as diferenças entre homens e mulheres nas diversas variáveis em estudo (Tabela 6). As mulheres revelam pontuar de forma mais elevada do que os homens ao nível do fator *hipersensibilidade ao julgamento* do narcisismo vulnerável (HSNS) ($t(271)=1.964$, $p = .050$, $d = .17$), enquanto os homens pontuam de forma mais elevada ao nível do narcisismo grandioso (NPI) ($U = 9629$, $p = .018$, $r = .14$) e do fator *liderança/autoridade* do narcisismo grandioso ($U = 9468.50$, $p = .034$, $r = .13$).

O narcisismo tem sido considerado o resultado de alguma forma de falha na resposta empática da mãe, que se traduz numa internalização

deficiente da estrutura do *self*, para ambos os sexos. No entanto, as estratégias compensatórias desenvolvidas assumem diferentes formas para homens e mulheres. Cada sexo dispõe de diferentes recursos psicológicos. Nos homens é mais provável a exibição grandiosa, o extremo egocentrismo e a excessiva necessidade de admiração para estabelecer a sua alteridade. As mulheres tendem a sobreinvestir ou sobreidentificar-se com outros significantes para reproduzir o relacionamento com a mãe (Morf & Rhodewalt, 2001) – pelo que parece razoável que a *hipersensibilidade ao julgamento* seja mais evidente no sexo feminino. Além de que o narcisismo grandioso tem sido associado aos estereótipos culturais relativos ao sexo masculino, incluindo a sua grande necessidade de poder e o estilo de liderança autoritário (Corry et al., 2008; Morf & Rhodewalt, 2001).

Ao nível da personalidade (NEO-FFI) as mulheres pontuam mais do que os homens nos fatores conscienciosidade ($U = 9863.50$, $p = .000$, $r = -.23$) e neuroticismo ($U = 6478.50$, $p = .005$, $r = -.02$). As mulheres têm sido associadas a níveis mais elevados de neuroticismo do que os homens, de modo transversal nos diferentes estudos (Chapman, Duberstein, Sörensen, & Lyness, 2005; Costa, Terracciano, & McCrae, 2001; Pedroso-Lima et al., 2014).

As mulheres apresentam maior satisfação sexual (GMSEX) do que os homens ($U = 6377.50$, $p = .003$, $r = -.18$) e os homens apresentam maior insatisfação sexual (ISS) do que as mulheres ($U = 10094$, $p = .002$, $r = .19$). A satisfação sexual (GMSEX) e a insatisfação sexual (ISS) estão negativamente correlacionadas ($r(273) = -.81$, $p < .001$; no caso dos homens: $r(89) = -.84$, $p < .001$; e no caso das mulheres: $r(184) = -.78$, $p < .001$). As mulheres tendem a pontuar mais em satisfação sexual (Heaven et al., 2000). Haavio-Mannila e Kontula (1997) verificaram que a satisfação sexual das mulheres tem aumentado, provavelmente devido a efeitos da emancipação da mulher que a tornou menos inibida sexualmente e mudou as suas ideias e práticas sexuais.

Tabela 6 - Diferenças de sexo ao nível das diversas variáveis em estudo.

| | Sexo feminino (N=184) | | | | | | Sexo masculino (N=89) | | | | | |
|--|-----------------------|-------|--------|-------|-------|--------|-----------------------|-------|-----------|---------|---------|------|
| | M | DP | MR | M | DP | MR | t(271) | p | Cohen's d | U | P | r |
| Narcisismo vulnerável (HSNS) | 21.69 | 4.55 | | 21.74 | 4.32 | | -.090 | .929 | -.01 | | | |
| Egocentrismo (F1 HSNS) | 1.59 | .47 | 131.11 | 1.71 | .44 | 149.17 | | | | 9271.50 | .076 | .11 |
| Hipersensibilidade ao julgamento (F2 HSNS) | 1.27 | .29 | | 1.20 | .27 | | 1.96 | .050* | .17 | | | |
| Narcisismo grandioso (NPI) | .16 | .12 | 129.17 | .20 | .12 | 153.19 | | | | 9629 | .018* | .14 |
| Liderança/autoridade (F1 NPI) | .25 | .20 | 130.04 | .31 | .21 | 151.39 | | | | 9468.50 | .034* | .13 |
| Vaidade (F2 NPI) | .23 | .17 | 133.55 | .26 | .17 | 144.12 | | | | 8822 | .296 | .06 |
| Pessoa especial (F3 NPI) | .13 | .19 | 132.69 | .16 | .21 | 145.91 | | | | 8981 | .152 | .09 |
| Abertura à experiência (NEO-FFI) | 29.29 | 5.73 | 133.92 | 29.91 | 5.46 | 143.37 | | | | 8755 | .353 | .06 |
| Conscienciosidade (NEO-FFI) | 32.21 | 6.62 | 149.66 | 29.78 | 7.33 | 110.83 | | | | 9863.50 | .000*** | -.23 |
| Extroversão (NEO-FFI) | 28.78 | 5.53 | | 29.21 | 5.77 | | -.60 | .552 | -.08 | | | |
| Amabilidade (NEO-FFI) | 30.58 | 4.10 | | 30.29 | 4.70 | | .52 | .603 | .07 | | | |
| Neuroticismo (NEO-FFI) | 25.79 | 8.24 | 146.29 | 22.80 | 7.98 | 117.79 | | | | 6478.50 | .005** | -.02 |
| GMSEX | 29.70 | 5.57 | 146.84 | 27.74 | 6.10 | 116.66 | | | | 6377.50 | .003** | -.18 |
| ISS | 17.86 | 12.72 | 126.72 | 23.32 | 14.73 | 158.42 | | | | 10094 | .002** | .19 |

Nota MR = Mean Rank (Média da soma das ordens), U Mann-Whitney, * p < .05; ** p < .01; *** p < .001.

Estudo II – Narcisismo e Personalidade

Este estudo explora as relações do narcisismo grandioso e do narcisismo vulnerável com os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo) – objetivo de investigação 2. E pretende responder às seguintes questões de investigação:

1. Qual o perfil revelado pelo narcisismo grandioso (NPI) e pelo narcisismo vulnerável (HSNS) no modelo da personalidade FFM (NEO-FFI)?
2. Qual a capacidade preditiva do FFM (NEO-FFI) na identificação do narcisismo vulnerável (HSNS) e do narcisismo grandioso (NPI)? (Incluindo os respetivos fatores).

Para responder à questão de investigação 1 foram realizadas correlações entre os cinco fatores da personalidade do FFM (NEO-FFI; abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo), o narcisismo vulnerável (HSNS) e respetivos fatores (*egocentrismo*, F1; *hipersensibilidade ao julgamento*, F2,) e o narcisismo grandioso (NPI) e respetivos fatores (*liderança/autoridade*, F1; *vaidade*, F2; *pessoa especial*, F3) (Tabela 7).

Tabela 7 – Correlações entre o FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo), o narcisismo vulnerável (HSNS) e respetivos fatores (*egocentrismo*, F1; *hipersensibilidade ao julgamento*, F2), o narcisismo grandioso (NPI) e respetivos fatores (*liderança/autoridade*, F1; *vaidade*, F2; e *pessoa especial*, F3). (N=273)

| | NEO-FFI | | | | |
|--|------------------------|-------------------|-------------|-------------|--------------|
| | Abertura à experiência | Conscienciosidade | Extroversão | Amabilidade | Neuroticismo |
| <i>Egocentrismo</i> | -.176** | -.334** | -.224** | -.419** | .184** |
| <i>Hipersensibilidade ao Julgamento</i> | -.062 | -.348** | -.360** | -.356** | .575** |
| Narcisismo vulnerável | -.157** | -.426** | -.375** | -.462** | .491** |
| <i>Liderança/Autoridade</i> | .165** | 0.074 | .362** | 0.017 | -.213** |
| <i>Vaidade</i> | .127* | 0.035 | .227** | 0.018 | -.267** |
| <i>Pessoa Especial</i> | .158** | -0.102 | .139* | -.261** | -.138* |
| Narcisismo grandioso | .208** | -0.012 | .325** | -.139* | -.255** |

Nota: *p<.05; **p<.01.

Como se pode verificar (Tabela 7), o narcisismo vulnerável (HSNS) revela um perfil com uma forte relação positiva com o neuroticismo e relações médias negativas com a conscienciosidade, a extroversão e a amabilidade. A sua relação com a abertura à experiência apesar de significativa é pequena. De outro modo, quanto maiores forem os resultados de narcisismo vulnerável (HSNS) maior neuroticismo se verifica e menor amabilidade, extroversão, conscienciosidade e abertura à experiência. Vários autores têm verificado resultados semelhantes, reportando o narcisismo vulnerável associado a baixa extroversão, baixa amabilidade, elevado neuroticismo (Hendin & Cheek, 1997; Houlcroft et al., 2012; Miller et al., 2010a; Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011) e baixa conscienciosidade (Houlcroft et al., 2012; Miller et al.,

2010a, Miller & Campbell, 2008).

Informação complementar é obtida através da análise das correlações entre os fatores da personalidade (NEO-FFI) e os fatores do narcisismo vulnerável (HSNS). O fator *egocentrismo* (F1, HSNS) surge associado a elevado neuroticismo e baixa amabilidade, extroversão, conscienciosidade e abertura à experiência - apesar da relação entre este fator e a extroversão, a abertura à experiência e o neuroticismo serem pequenas. O fator *hipersensibilidade ao julgamento* (F2, HSNS) está associado a elevados níveis de neuroticismo e baixos níveis de amabilidade, conscienciosidade e extroversão. Este fator não apresenta relação estatisticamente significativa com a abertura à experiência.

O narcisismo grandioso (NPI) está positivamente relacionado com a extroversão e com a abertura à experiência e negativamente relacionado com amabilidade e o neuroticismo – ainda que as relações entre o narcisismo grandioso e amabilidade, o neuroticismo e a abertura à experiência sejam pequenas apresentam significância estatística (entre $p < .05$ e $p < .01$). Estes dados vão ao encontro da literatura empírica que refere que o narcisismo grandioso está associado a um perfil de baixo neuroticismo, baixa amabilidade, elevada extroversão (Houlcroft et al., 2012; Miller & Campbell, 2008; Paulhus & Williams, 2002; Miller et al., 2010a; Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011) e elevada abertura à experiência (Mathieu, 2013; Paulhus & Williams, 2002). Neste estudo, o narcisismo grandioso não se correlaciona de forma significativa com a conscienciosidade. Miller e Campbell (2008) concluíram no seu estudo que o narcisismo grandioso ou se correlaciona positivamente ou não se correlaciona com a conscienciosidade. Em suma, quanto maior o nível de narcisismo grandioso (NPI), maiores tendem a ser os níveis de extroversão e abertura à experiência e menores os níveis de amabilidade e neuroticismo.

Relativamente à informação que pode ser obtida através da análise da relação entre os fatores do narcisismo grandioso (NPI) e a personalidade (NEO-FFI): a *liderança/autoridade* (F1, NPI) surge positivamente relacionada com a extroversão e com a abertura à experiência, e negativamente associada ao neuroticismo; a *vaidade* (F2, NPI) relaciona-se positivamente com a extroversão e negativamente com o neuroticismo; e o fator *pessoa especial* (F3, NPI) relaciona-se positivamente com a abertura à experiência e negativamente com a amabilidade.

De notar que todas as correlações referidas entre o narcisismo grandioso e os seus fatores e os fatores da personalidade são estatisticamente significativas mas pequenas, à exceção da relação com a extroversão que é média ($p < .05$). Todos estes resultados, no entanto, devem ser lidos considerando a dimensão não clínica da amostra.

Com o objetivo de clarificar a questão de investigação 2 foram realizadas diversas regressões múltiplas hierárquicas, colocando o sexo e a desejabilidade social no bloco 1 com o objetivo de controlar essas VI's. Todas as regressões realizadas tiveram como variáveis independentes (VI's) no bloco 2 os cinco fatores da personalidade do FFM: abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo. Apenas a

variável dependente (VD) foi diferente para cada regressão:

1. Narcisismo vulnerável (HSNS) - (Anexo 1, Tabela 1.1);
2. *Egocentrismo* (F1, HSNS) - (Anexo 1, Tabela 1.2);
3. *Hipersensibilidade ao Julgamento* (F2, HSNS) - (Anexo 1, Tabela 1.3);
4. Narcisismo grandioso (NPI) - (Anexo 1, Tabela 1.4);
5. *Liderança/Autoridade* (F1, NPI) - (Anexo 1, Tabela 1.5);
6. *Vaidade* (F2, NPI) - (Anexo, Tabela 1.6);
7. *Pessoa Especial* (F3, NPI) - (Anexo 1, Tabela 1.7)

O modelo FFM (NEO-FFI) prediz 17.9% (ΔR^2) da variabilidade do narcisismo vulnerável (HSNS) ($F(5, 265)=16.260$, $p<.001$), após o controlo do efeito do sexo e da desejabilidade social (23% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 270)=41.677$, $p<.001$); o que corresponde a uma predição de 40% (R^2 ; $F(7, 265)=26.887$, $p<.001$) pelo conjunto total das VI's. Os fatores da personalidade (FFM) que contribuem de forma significativa para a predição do narcisismo vulnerável são o neuroticismo ($\beta=.241$; $t(1, 273)=3.941$, $p<.001$), a amabilidade ($\beta=.204$; $t(1, 273)=-3.533$, $p<.001$) e a conscienciosidade ($\beta=-.152$; $t(1, 273)=-2.668$, $p<.01$) (Anexo 1, Tabela 1.1). O aumento de 1 DP no neuroticismo aumenta .241 DP no narcisismo vulnerável e o decréscimo de 1 DP na amabilidade ou na conscienciosidade diminuem o narcisismo vulnerável em .204 DP e .152 DP, respetivamente. Note-se, o efeito de cada VI na VD ocorre nas referidas proporções apenas se o efeito das restantes VI's se mantiver constante.

Para a predição da variabilidade do fator *egocentrismo* (F1, HSNS) a personalidade contribui com 10.7% (ΔR^2 ; $F(5, 265)=7.486$, $p<.001$), após o controlo do sexo e da desejabilidade social (13.% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 270)=21.637$, $p<.001$); o que corresponde a uma predição de 22.5% ($R^2_{adj.}$; $F(7, 265)=12.271$, $p<.001$) pelo conjunto total das VI's. Os fatores da personalidade que contribuem de forma significativa para a predição do *egocentrismo* são a amabilidade ($\beta=-.249$; $t(1, 273)=-3.797$, $p<.001$) e a conscienciosidade ($\beta=-.156$; $t(1, 273)=-2.410$, $p<.05$) (Anexo 1, Tabela 1.2). O *egocentrismo* aumenta .249 DP e .152 DP em função da diminuição de 1 DP da amabilidade e da conscienciosidade, respetivamente.

Para a predição da variabilidade do fator *hipersensibilidade ao julgamento* (F2, HSNS) a personalidade contribui com 20.1% (ΔR^2 ; $F(5, 265)=18.076$, $p<.001$), após o controlo do sexo e da desejabilidade social (20.5% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 270)=36.130$, $p<.001$); o que corresponde a uma predição de 39.6% ($R^2_{adj.}$; $F(7, 265)=26.498$, $p<.001$) pelo conjunto total das VI's. Os fatores da personalidade que contribuem de forma significativa para a predição da *hipersensibilidade ao julgamento* são o neuroticismo ($\beta=.394$; $t(1, 273)=6.419$, $p<.001$) e a amabilidade ($\beta=-.126$; $t(1, 273)=-2.177$, $p<.05$) (Anexo 1, Tabela 1.3). O aumento do neuroticismo em 1 DP repercute-se no aumento de .394 da *hipersensibilidade ao julgamento* e o decréscimo de 1 DP da amabilidade repercute-se num aumento de .126.

O modelo FFM (NEO-FFI) prediz 24.5% (ΔR^2) da variabilidade do narcisismo grandioso (NPI) ($F(5, 265)=17.721$, $p<.001$), após o controlo do efeito do sexo e da desejabilidade social (1.5% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 270)=3.071$, $p<.05$); o que corresponde a uma predição de 24.8% ($R^2_{adj.}$; $F(7, 265)=13.807$, $p<.001$) pelo conjunto total das VI's. Os fatores da

personalidade (FFM) que contribuem de forma significativa para a predição do narcisismo grandioso são a extroversão ($\beta=.332$; $t(1, 273)=5.283$, $p<.001$), a amabilidade ($\beta=-.304$; $t(1, 273)=-4.704$, $p<.001$), a abertura à experiência ($\beta=.227$; $t(1, 273)=4.117$, $p<.001$) e o neuroticismo ($\beta=-.201$; $t(1, 273)=-2.930$, $p<.01$) (Anexo 1, Tabela 1.4). O aumento de 1 DP na extroversão e na abertura à experiência traduz-se num aumento do narcisismo grandioso de .332 DP e .227 DP, respetivamente. O narcisismo grandioso aumenta ainda em função da diminuição de 1 DP da amabilidade e do neuroticismo em .304 DP e .201 DP, respetivamente.

Para a predição da variabilidade do fator *liderança/autoridade* (F1, NPI) a personalidade contribui com 17.5% (ΔR^2 ; $F(5, 265)=11.494$, $p<.001$). O sexo e a desejabilidade social não apresentam um efeito significativo (1.1% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 270)=2.493$, $p=.085$), embora incrementem a predição atribuível ao conjunto total das VI's de 17.2% ($R^2_{adj.}$; $F(7, 265)=9.061$, $p<.001$). Os fatores da personalidade que contribuem de forma significativa para a predição da *liderança/autoridade* são a extroversão ($\beta=.358$; $t(1, 273)=5.434$, $p<.001$) e a abertura à experiência ($\beta=.147$; $t(1, 273)=2.551$, $p<.05$) (Anexo 1, Tabela 1.5). A *liderança/autoridade* aumenta .385 DP e .147 DP face ao aumento de 1 DP da extroversão e da abertura à experiência, respetivamente.

Para a predição da variabilidade do fator *vaidade* (F2, NPI) a personalidade contribui com 9.7% (ΔR^2 ; $F(5, 265)=5.727$, $p<.001$). O sexo e a desejabilidade social não apresentam um efeito significativo (0.1% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 270)=1.144$, $p=.320$), embora incrementem a predição atribuível ao conjunto total das VI's de 8.1% ($R^2_{adj.}$; $F(7, 265)=4.446$, $p<.001$). Os fatores da personalidade que contribuem de forma significativa para a predição da *vaidade* são o neuroticismo ($\beta=-.239$; $t(1, 273)=-3.154$, $p<.01$) e a extroversão ($\beta=.151$; $t(1, 273)=2.177$, $p<.05$) (Anexo 1, Tabela 1.6). O neuroticismo aumenta .239 DP da *vaidade* mediante o decréscimo de 1 DP e a extroversão aumenta .151 DP em função do acréscimo de 1 DP.

Para a predição da variabilidade do fator *pessoa especial* (F3, NPI) a personalidade contribui com 17.7% (ΔR^2 ; $F(5, 264)=11.682$, $p<.001$), após o controlo do sexo e da desejabilidade social (1.6% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 269)=3.182$, $p<.05$); o que corresponde a uma predição de 17.9% ($R^2_{adj.}$; $F(7, 264)=9.434$, $p<.001$) pelo conjunto total das VI's. Os fatores da personalidade que contribuem de forma significativa para a predição do fator *pessoa especial* são a amabilidade ($\beta=-.377$; $t(1, 272)=-5.578$, $p<.001$), a abertura à experiência ($\beta=.212$; $t(1, 272)=3.679$, $p<.001$), a extroversão ($\beta=.199$; $t(1, 272)=3.019$, $p<.01$) e o neuroticismo ($\beta=-.165$; $t(1, 272)=-2.307$, $p<.05$) (Anexo 1, Tabela 1.7). O fator *pessoa especial* aumenta .212 DP e .199 DP mediante o acréscimo de 1 DP da abertura à experiência e da extroversão, respetivamente; e .377 DP e .165 DP face à diminuição de 1 DP da amabilidade e do neuroticismo, respetivamente.

A desejabilidade social revela um efeito estatisticamente significativo no narcisismo vulnerável (HSNS; $t(1,273)=-9.129$, $p<.001$) e nos seus fatores (*egocentrismo* ($t(1,273)=-6.238$, $p<.001$) e *hipersensibilidade ao julgamento* ($t(1,273)=-8.213$, $p<.001$)). Estes resultados fazem todo o sentido já que a desejabilidade social pressupõe um “forte desejo de aceitação social” (Crowne

& Marlowe, 1960) e a tentativa de gerir a impressão que as outras pessoas possam ter acerca do próprio *self* (Meston, Heiman, Trapnell, & Paulhus, 1998) e o narcisismo vulnerável é caracterizado pela dependência do feedback externo para moldar a autoestima e manter a consistência do sentido de grandiosidade [encoberto] do *self* (Besser & Priel, 2010; Dickinson & Pincus, 2003; Pincus & Lukowitsky, 2010). Esta fragilidade interna que se reverte na dependência relativa ao externo, reflete-se no fator *hipersensibilidade ao julgamento* que constitui o narcisismo vulnerável.

O sexo evidenciou um efeito estatisticamente significativo na predição do fator *egocentrismo* (F1, HSNS), e do fator *hipersensibilidade ao julgamento* (F1, HSNS) do narcisismo vulnerável, na predição do narcisismo grandioso (NPI) e do fator *liderança/autoridade* (F1, NPI). Este impacto do sexo nestas VD's pode dever-se a questões culturais já discutidas a propósito das diferenças de sexo referidas no início da Parte IV deste trabalho.

Controlado o efeito destas variáveis (sexo e desejabilidade social) o FFM explica uma percentagem de variabilidade do narcisismo vulnerável (17.9% - ΔR^2) e do narcisismo grandioso (24.5% - ΔR^2), e respetivos fatores (9.7% (ΔR^2) a 20.1% (ΔR^2)), a considerar.

As associações do narcisismo com a baixa amabilidade são referidas na literatura como transversais (Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011). O mesmo se verifica no presente estudo, quer ao nível das análises associativas, quer ao nível das análises preditivas. A baixa amabilidade surge como um fator da personalidade bastante importante, quer para o narcisismo grandioso, quer para o narcisismo vulnerável, contribuindo para a predição do narcisismo vulnerável e de todos os seus fatores, bem como do narcisismo grandioso e de um dos seus três fatores.

As controvérsias centram-se, geralmente, relativamente à extroversão e ao neuroticismo (Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011); já que o narcisismo vulnerável é, habitualmente, associado a um perfil de baixa amabilidade e extroversão e elevado neuroticismo (Hendin & Cheek, 1997; Houlcroft et al., 2012; Miller et al., 2010a; Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011), enquanto o narcisismo grandioso é associado a baixa amabilidade e neuroticismo e elevada extroversão (Houlcroft et al., 2012; Miller & Campbell, 2008; Paulhus & Williams, 2002; Miller et al., 2010a; Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011) - sendo reduzida a relevância atribuída aos restantes fatores da personalidade, em função dos resultados das investigações (habitualmente estatisticamente não significativos).

Na primeira parte do presente estudo, verificou-se que o narcisismo vulnerável e os respetivos fatores se correlacionam de forma significativa com os cinco fatores da personalidade - à exceção da *hipersensibilidade ao julgamento* que não se correlaciona significativamente com a abertura à experiência. No entanto, para a predição do narcisismo vulnerável contribuem apenas elevados níveis de neuroticismo e baixos níveis de conscienciosidade; a baixa conscienciosidade, no caso do fator *egocentrismo*; e o elevado neuroticismo, no caso do fator *hipersensibilidade ao julgamento* - além da já referida baixa amabilidade. Pode verificar-se que a [baixa] extroversão não assume relevância para a predição do narcisismo vulnerável, ao contrário do

que seria de esperar considerando as investigações anteriores. Ao invés surge com um papel significativo a baixa conscienciosidade. Como foi já referido na primeira parte deste estudo esta relação não é, no entanto, novidade tendo sido referida em outros estudos, embora de natureza associativa (Houlcroft et al., 2012; Miller & Campbell, 2008; Miller et al., 2010a).

Relativamente ao narcisismo grandioso, os resultados das correlações e das análises regressiva são idênticos. O narcisismo grandioso é predizível por elevada extroversão e abertura à experiência e baixa amabilidade e neuroticismo. No caso da *liderança/autoridade*, apesar deste fator se correlacionar com o neuroticismo, o neuroticismo não prediz variabilidade do narcisismo grandioso. Apenas a elevada extroversão e abertura à experiência apresentam capacidade preditiva para o fator *liderança/autoridade*. Relativamente ao fator *vaidade* os resultados das correlações e das regressões são semelhantes e o fator é predizível por baixos níveis de neuroticismo e elevados níveis de extroversão. O fator *pessoa especial* correlaciona-se de forma estatisticamente significativa com baixos níveis de amabilidade e elevados níveis de abertura à experiência. A sua predição pode ocorrer não apenas em função dos elevados níveis de abertura à experiência e baixos níveis de amabilidade, mas também face a elevados níveis de extroversão e baixos níveis de neuroticismo.

Pessoas com elevados níveis de narcisismo, que tendam mais para o padrão grandioso ou que tendam mais para o padrão vulnerável, são pessoas tendencialmente cínicas, rudes, suspeitas, não cooperativas, manipuladoras e de mente difícil (*tough-minded*) (baixa amabilidade) (Costa et al., 1992). No entanto, a pertinência de medir de forma distinta o narcisismo vulnerável e o narcisismo grandioso (Miller & Campbell, 2008; Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011) evidencia-se no perfil de personalidade que resulta para cada um.

Os indivíduos com pontuações mais elevadas de narcisismo vulnerável são descritos pelo FFM como tendo maior propensão para vivenciar distress psicológico crónico, emoções como a ansiedade, a depressão e a raiva, baixa auto-estima, incapacidade para controlar os seus impulsos (baixo neuroticismo); são desorganizados, desmotivados e centrados no próprio prazer (baixa conscienciosidade) (Costa et al., 1992).

Os indivíduos com resultados mais elevados no narcisismo grandioso são descritos pelo FFM como sociáveis e animados, têm elevados níveis de atividade, elevada autoestima e assertividade interpessoal (elevada extroversão); procuram experiências variadas (elevada abertura à experiência); e são pouco propensos a experimentar sentimentos de distress, ansiedade e depressão (baixo neuroticismo) (Costa et al., 1992).

Estudo III – Satisfação sexual, personalidade e narcisismo

Este estudo analisa as relações entre a satisfação sexual e a insatisfação sexual e o narcisismo grandioso, o narcisismo vulnerável e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo) - Objetivos 3 e 4 do presente estudo - pretendendo responder às seguintes questões de investigação:

3. Que variabilidade da satisfação sexual (GMSEX) é predizível pelo narcisismo grandioso (NPI), pelo narcisismo vulnerável (HSNS) e pelos cinco

fatores do FFM (NEO-FFI)? (Incluindo os respetivos fatores.)

4. Que variabilidade da insatisfação sexual (ISS) é predizível pelo narcisismo grandioso (NPI), pelo narcisismo vulnerável (HSNS) e pelos cinco fatores do FFM (NEO-FFI)? (Incluindo os respetivos fatores.)

Para responder à questão de investigação 3 foram realizadas duas regressões múltiplas hierárquicas, para a VD satisfação sexual (GMSEX) em que no bloco 1 foi colocado o sexo e a desejabilidade social com o objetivo de perceber e controlar o seu efeito. Na primeira regressão (Anexo 2, Tabela 2.1) as VI's do bloco 2 são os cinco fatores da personalidade (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI), o narcisismo vulnerável (HSNS) e o narcisismo grandioso (NPI). Na segunda regressão (Anexo 2, Tabela 2.2) as VI's do bloco 2 são os fatores do narcisismo vulnerável: *egocentrismo* (F1, HSNS), *hipersensibilidade ao julgamento* (F2, HSNS); e os fatores do narcisismo grandioso: *liderança/autoridade* (F1, NPI), *vaidade* (F2, NPI) e *pessoa especial* (F3, NPI). A realização desta segunda regressão serve para evitar os fenómenos da multicolinearidade entre os resultados totais das escalas e os respetivos fatores, sem perda da informação sobre estas variáveis.

A personalidade (NEO-FFI), o narcisismo vulnerável (HSNS) e o narcisismo grandioso (NPI) predizem 7.2% (ΔR^2) da variabilidade da satisfação sexual (GMSEX) ($F(7, 254)=2.949$, $p<.01$), após o controlo do efeito do sexo e da desejabilidade social (3.2% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 261)=5.407$, $p<.01$); o que corresponde a uma predição de 8% ($R^2_{adj.}$; $F(9, 254)=3.558$, $p<.001$) pelo conjunto total das VI's. No entanto, a análise dos coeficientes de regressão indica que apenas o sexo contribui significativamente para a predição da satisfação sexual ($\beta=-.157$; $t(1, 264)=-2.385$, $p<.05$). Considerando que as mulheres ($M=29.70$, $DP=5.57$, $MR=146.84$) revelam maior satisfação sexual do que os homens ($M=27.74$, $DP=6.10$, $MR=116.66$; $U = 6377.50$, $p = .003$, $r = -.181$)⁸, o facto de uma pessoa pertencer ao sexo masculino prediz um decréscimo de .157 DP na satisfação sexual. Note-se, este efeito ocorre nas referidas proporções apenas se o efeito das restantes VI's se mantiver constante.

De modo semelhante, verifica-se que os fatores do narcisismo vulnerável e do narcisismo grandioso não contribuem significativamente para a predição da satisfação sexual ($F(5, 258)=1.690$, $p=.137$), após o controlo do efeito do sexo e da desejabilidade social (3.3% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 263)=5.589$, $p<.01$); em que a predição pelo conjunto total das VI's corresponde a 4.6% ($R^2_{adj.}$; $F(7, 258)=2.825$, $p<.01$). Novamente, a única VI que contribui significativamente para a predição da satisfação sexual é o sexo ($\beta=-.204$; $t(1, 266)=-3.289$, $p<.01$).

Para responder à questão de investigação 4 foram realizadas duas regressões múltiplas hierárquicas, para a VD insatisfação sexual (ISS) em que no bloco 1 foi colocado o sexo e a desejabilidade social com o objetivo de perceber e controlar o seu efeito. Na primeira regressão (Anexo 2, Tabela 2.3) as VI's do bloco 2 são os cinco fatores da personalidade (abertura à

⁸ Como pode verificar-se no estudo prévio, nas análises de testes t e U de ManWhitney realizadas para analisar as respetivas diferenças de sexo.

experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI), o narcisismo vulnerável (HSNS) e o narcisismo grandioso (NPI). Na segunda regressão (Anexo 2, Tabela 2.4) as VI's do bloco 2 são os fatores do narcisismo vulnerável: *egocentrismo* (F1, HSNS), *hipersensibilidade ao julgamento* (F2, HSNS); e os fatores do narcisismo grandioso: *liderança/autoridade* (F1, NPI), *vaidade* (F2, NPI) e *pessoa especial* (F3, NPI).

A personalidade (NEO-FFI), o narcisismo vulnerável (HSNS) e o narcisismo grandioso (NPI) predizem 0.7% (ΔR^2) da variabilidade da insatisfação sexual (ISS) ($F(7, 260)=2.878$, $p<.01$), após o controlo do efeito do sexo e da desejabilidade social (4% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 267)=6.636$, $p<.01$); o que corresponde a uma predição de 8.5% ($R^2_{adj.}$; $F(9, 260)=3.786$, $p<.001$) pelo conjunto total das VI's. No entanto, a análise dos coeficientes de regressão indica que apenas a abertura à experiência ($\beta=-.174$; $t(1, 270)=-2.736$, $p<.01$) e o sexo ($\beta=.172$; $t(1, 270)=2.745$, $p<.01$) contribui significativamente para a predição da insatisfação sexual. O aumento de 1 DP da abertura à experiência diminui -.174 DP da insatisfação sexual. Considerando que os homens ($M=23.32$, $DP=14.73$, $MR=158.42$) revelam maior insatisfação sexual do que as mulheres ($M=17.86$, $DP=12.72$, $MR=126.72$; $U=10094$, $p=.002$, $r=.189$)⁹, o facto de uma pessoa pertencer ao sexo masculino prediz um aumento de .172 DP na insatisfação sexual. Note-se, o efeito de cada VI ocorre nas referidas proporções apenas se o efeito das restantes VI's se mantiver constante.

De modo semelhante, verifica-se que os fatores do narcisismo vulnerável e do narcisismo grandioso não contribuem significativamente para a predição da insatisfação sexual ($F(5, 262)=1.342$, $p=.247$), após o controlo do efeito do sexo e da desejabilidade social (4% ($R^2_{adj.}$); $F(2, 267)=6.572$, $p<.01$); em que a predição pelo conjunto total das VI's corresponde a 4.6% ($R^2_{adj.}$; $F(7, 262)=2.848$, $p<.01$). Mais uma vez, a única VI que contribui significativamente para a predição da insatisfação sexual é o sexo ($\beta=.187$; $t(1, 270)=3.038$, $p<.01$).

Nem o narcisismo vulnerável, nem o narcisismo grandioso, nem os respetivos fatores são variáveis capazes de predizer a satisfação ou a insatisfação sexual. Estes resultados vão ao encontro do estudo de McNulty e Widman (2013) em que verificaram que o narcisismo, medido através de medidas globais como no caso do NPI, não está associado à satisfação sexual.

Apesar de não terem sido encontrados dados anteriores que sustentem uma relação (direta) entre a abertura à experiência e a satisfação sexual, a abertura à experiência demonstrou contribuir para o decréscimo da insatisfação sexual, no entanto, o efeito desta VI é relativamente reduzido ($\beta=-.174$). Donnellan et al. (2004 cit. in McCrae e Sutin, 2009) referem que a abertura à experiência das mulheres (mas não a dos homens) está relacionada com a satisfação sexual do casal. Indivíduos abertos são motivados para procurar experiências variadas, e as mulheres nestas condições poderão estar mais abertas a tentar novas e variadas experiências sexuais, o que poderá

⁹ Como pode verificar-se no estudo prévio, nas análises de testes t e U de ManWhitney realizadas para analisar as respetivas diferenças de sexo.

traduzir-se numa ótima satisfação sexual para ambos os parceiros (Donnellan et al., 2004 cit. in McCrae & Sutin, 2009), já que indivíduos com experiências sexuais variadas têm maior satisfação sexual (Ziherl & Masten, 2010). Além de que pessoas abertas têm maior capacidade para considerar a perspectiva do outro e tolerar as diferenças de opiniões, o que facilita a comunicação e reduz os conflitos (McCrae & Sutin, 2009). Este estilo construtivo de comunicação tem sido associado à satisfação sexual (Byers, 1999; 2005; Purnine & Carey, 1997; Montesiet al., 2010). De modo semelhante, Costa et al. (1992) encontraram a abertura à experiência relacionada com o afeto positivo nas mulheres.

Os restantes domínios da personalidade revelaram que o modelo da personalidade dos cinco fatores (como medido pelo NEO-FFI) não é adequado para a predição da satisfação ou da insatisfação sexual. Estes resultados, de certo modo, vão ao encontro da permissão de Smith et al. (2007) de que a investigação tem encontrado relações entre o FFM e as atitudes sexuais que são inconsistentes e fracas.

Apenas o sexo prediz de forma consistente alguma variabilidade, quer da satisfação sexual, quer da insatisfação sexual, no entanto, numa dimensão reduzida. Como mostram os resultados do início da Parte IV deste trabalho, as mulheres revelam maior satisfação sexual (e complementarmente, os homens maior insatisfação). Além da já referida hipótese dos efeitos positivos da emancipação da mulher, que a tornou menos inibida sexualmente e mudou as suas ideias e práticas sexuais (Haavio-Mannila & Kontula, 1997); uma outra pode estar relacionada com as características da presente amostra. Isto é, a média de idades de 23 anos e de escolaridade de 15 anos (nível elevado de educação) e uma maioria dos sujeitos (86.8%) estudantes ou com uma profissão intelectual e/ou científica. Haavio-Mannila e Kontula (1997) encontraram a satisfação sexual positivamente relacionada com o nível de educação elevado. No entanto, os resultados ao nível das diferenças de sexo têm sido inconsistentes (Sánchez-Fuentes et al., 2014) e, neste caso, trata-se de um efeito fraco – quer ao nível das diferenças de sexo, quer ao nível da predição.

Conclusão

O HSNS (narcisismo vulnerável) revelou consistência no seu construto através da estrutura bifatorial semelhante à obtida no estudo de Fossati et al. (2009) para a população italiana: F1 *Egocentrismo*: itens 4, 5, 8 e 10; F2 *Hipersensibilização ao julgamento*: itens 2, 3, 7 e 9. No entanto, a fragilidade ao nível da fiabilidade é evidente nos valores de alfa de Cronbach inferiores a .7. No caso do NPI (narcisismo grandioso), a fiabilidade da medida na globalidade (.72) atinge o mínimo requerido (Pallant, 2005), embora os valores de alfa para os fatores sejam inferiores. Contudo, são evidentes as dificuldades em obter uma solução fatorial com ajustamento adequado, salientando o problema da fragilidade de construto referido em outras investigações (Ackerman et al., 2011) – ainda que alguns autores considerem que o NPI se apresenta como uma medida adequada para a avaliação do narcisismo grandioso como uma característica dimensional da personalidade

(Corry et al., 2008). A solução final desta medida no presente trabalho remete para uma estrutura hierárquica com três fatores de primeira ordem: F1 *Liderança/autoridade*: itens 1, 10, 12 e 33; F2 *Vaidade*: itens 15, 19, 26 e 29; F3 *Pessoa especial*: itens 9, 36, 39 e 49.

Não obstante, de certa forma, este estudo permite verificar que o narcisismo grandioso (como medido pelo NPI) tem maior prevalência no sexo masculino e o narcisismo vulnerável (como medido pelo HSNS) no sexo feminino, como sugerido no início deste trabalho. Através dos resultados mais elevados dos homens ao nível do NPI e do factor *liderança/autoridade* e dos resultados mais elevados das mulheres na *hipersensibilidade ao julgamento*, fator do narcisismo vulnerável.

O FFM (como medido pelo NEO-FFI) demonstrou capacidade preditiva do narcisismo. O narcisismo vulnerável (HSNS) pode ser predito por baixa amabilidade e conscienciosidade e elevado neuroticismo. E o narcisismo grandioso (NPI) pode ser predito por baixa amabilidade e neuroticismo e elevada extroversão e abertura à experiência. Ou seja, ainda que o narcisismo tenha o mesmo núcleo de base e se diferencie apenas ao nível dos fenótipos, como defendem Pincus e Lukowitsky (2010), a importância de estudar os dois padrões de narcisismo de forma diferenciada é evidente. Os perfis de personalidade que revelam são bastante diferentes, tendo como única semelhança os baixos níveis de amabilidade, já muito referidos nas investigações anteriores (Miller et al., 2010b; Miller et al., 2011). Mesmo que os diferentes modos de expressão (Pincus & Lukowitsky, 2010) operem de forma dialética e recíproca muitas pessoas evidenciam mais um fenótipo que outro (Kealy & Rasmussen, 2012) e a oscilação entre os sentimentos de grandiosidade e de inferioridade surgem de forma separada e estas pessoas não conseguem integrar os diferentes sentimentos num *self* saudável e bem modulado (Wink, 1996).

O presente trabalho confirma parte dos resultados da primeira investigação empírica que relacionou diretamente o narcisismo e a satisfação sexual (Widman & McNulty, 2013), com a vantagem de incluir uma medida do narcisismo vulnerável. Além do NPI, também o HSNS não demonstrou capacidade preditiva da satisfação sexual. Por um lado, estes resultados sugerem que o narcisismo não é uma variável determinante na satisfação sexual. Por outro lado, podem apenas refletir a incapacidade preditiva das medidas globais de narcisismo relativamente a questões específicas da sexualidade e a necessidade de utilizar medidas específicas para este domínio. Medidas globais do narcisismo não estão associadas à satisfação sexual porque não são capazes de captar os aspetos do narcisismo ativados no domínio sexual (McNulty & Widman, 2013, 2014; Widman & McNulty, 2010). Do mesmo modo, a personalidade apenas prediz comportamentos em situações em que o sistema de personalidade é ativado e nem todas as situações o ativam (Mischel & Shoda, 1995 cit. in McNulty & Widman, 2014). Por isso, o facto de o FFM (como medido pelo NEO-FFI) ter demonstrado não ser um modelo adequado para a avaliação da relação entre a personalidade e a satisfação sexual - apesar do resultado negativo estatisticamente significativo da abertura à experiência para a insatisfação

sexual - pode dever-se apenas ao facto de que o FFM, do ponto de vista geral, também não apresenta capacidade para capturar aspetos relativos ao domínio sexual.

Bibliografia

- Ackerman, R. A., Witt, E. A., Donnellan, M. B., Trzenesniewski, K. H., Robins, R. W., & Kashy, D. A. (2011). What does the narcissistic personality inventory really measure? *Assessment*, 18, 67 - 87.
- Akhtar, S. (2009). Love, Sex, and Marriage in the Setting of Pathological Narcissism. *Psychiatric annals*, 39, 185 - 191.
- Bagby, R. M., Costa, P., Widiger, T. A., Ryder, A. G., & Marshall, M. (2005). DSM-IV Personality Disorders and the Five-Factor Model of Personality: A multi-method examination of domain and facet-level predictions. *European Journal of Personality*, 19, 307 - 324.
- Besser, A., & Priel, B. (2010). Grandiose narcissism versus vulnerable narcissism in threatening situations: emotional reactions to achievement failure and interpersonal rejection. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 874-902.
- Besser, A., & Zeigler-Hill, V. (2010). The influence of pathological narcissism on emotional and motivational responses to negative events: the roles of visibility and concern about humiliation. *Journal of Research in Personality*, 44, 520-534.
- Beutel, M. E., Schumacher, J., Weidner, W., & Brahler, E. (2002). Sexual activity, sexual and partnership satisfaction in ageing men - results from a German Representative community study. *Andrologia*, 34, 22-28.
- Bushman, B. J., Baumeister, R. F., Thomaes, S., Ryu, E., Begeer, S., & West, S. G. (2009). Looking again, and harder, for a link between low self-esteem and aggression. *Journal of Personality*, 77, 427 - 446.
- Byers, S. (1999). The Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction: Implications for Sex Therapy with Couples. *Canadian Journal of Counselling*, 33, 95 - 111.
- Byers, S. E. (2005). Relationship satisfaction and sexual satisfaction: a longitudinal study of individuals in long-term relationships. *The Journal Of Sex Research*, 42, 113 - 118.
- Byers, S. E., & Demmons, S. (1999). Sexual satisfaction and sexual self-disclosure within dating relationships. *Journal of Sex Research*, 36, 80-189.
- Byers, S. E., & Macneil, S. (2006). Further Validation of the Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction. *Journal of sex & Marital Therapy*, 32, 53 - 69.
- Cain, N. M., Pincus, A. L., & Ansell, E. B. (2008). Narcissism at the crossroads: Phenotypic description of pathological narcissism across clinical theory, social/personality psychology, and psychiatric diagnosis. *Clinical Psychology Review*, 28, 638 - 656.
- Campbell, W. K., Bush, C. P., Brunell, A. B., & Shelton, J. (2005). Understanding the Social Costs of Narcissism: The Case of the Tragedy of the Commons. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 31, 1358-1368.

Campbell, K. (1999). Narcissism and Romantic Attraction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 1254-1270.

Campbell, K., & Foster, C. (2002). Narcissism and Commitment in Romantic Relationships: An Investment Model Analysis. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28, 442-495.

Campbell, K., Rudich, E., & Sedikides, C. (2002). Narcissism, self-esteem and positivity of self-views: two portraits of self-love. *Society for Personality and Social Psychology*, 28, 358-368.

Campbell, W. K., Foster, C. A., & Finkel, E. J. (2002). Does Self-Love Lead to Love for Others? A Story of Narcissistic Game Playing. *Journal of Personality and Social Psychology*, 83, 340-354.

Campbell, W. K., Reeder, G. D., Sedikides, C., & Elliot, A. J. (2000). Narcissism and Comparative Self-Enhancement Strategies. *Journal of Research in Personality*, 34, 329-347.

Carpenter, L., Nathanson, C., & Kim, Y. (2009). Physical Women, Emotional Men: Gender and Sexual Satisfaction in Midlife. *Archives of Sexual Behavior*, 38, 87-107.

Chapman, B. P., Duberstein, P. R., Sörensen, S., & Lyness, J. M. (2007). Gender Differences in Five Factor Model Personality Traits in an Elderly Cohort: Extension of Robust and Surprising Findings to an Older Generation. *Personality and Individual Differences*, 43, 1594-1603.

Cooper, A. M. (2009). The Narcissistic-masochistic Character. *Psychiatric Annals*, 39, 904 - 912.

Corry, N., Merritt, D., Mrug, S., & Pamp, B. (2008). The Factor Structure of the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment*, 90, 593-600.

Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1990). Personality disorders and the five-factor model of personality. *Journal of Personality Disorders*, 4, 362-371.

Costa, P., Fagan, P., Piedmont, R., Ponticas, Y., & Wise, T. (1992). The five-factor model of personality and sexual functioning in outpatient men and women. *Psychiatric medicine*, 10, 199 - 215.

Costa, P., Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2001). Gender differences in personality traits across cultures: robust and surprising findings. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, 322-331.

Crowne, D. P., & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24, 349-354.

Davidson, J. K., Darling, C. A., & Penland, M. (1994). Multiple sex partners among college women and men: sexual behaviors and sexual satisfaction revisited. *Sociological spectrum*, 14, 313-326

Dickinson, K., & Pincus, A. (2003). Interpersonal analysis of grandiose and vulnerable narcissism. *Journal of Personality Disorders*, 188-207.

Donnellan, M. B., Conger, R. D., & Bryant, C. M. (2004). The Big Five and enduring marriages. *Journal of Research in Personality*, 38, 481-504. In McCrae, R. R., & Sutin, A. R. (2009). Openness to Experience. In M. R. Leary and R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of Individual Differences in Social*

Behavior (pp. 257-273). New York: Guilford.

Dolińska-Zygmunt, G., & Nomejko, A. (2011). Sexual satisfaction's contribution to a sense of quality of life in early adulthood. *Polish Journal of Applied Psychology*, 9, 65 - 73.

Dorlac, D. A., & Snell, W. E. (n.d.). *Personality Traits and Sexuality Among Female University Students*. Southeast Missouri State University. Retrieved from <http://www.kon.org/urc/v6/dorlac.html>

Dufner, M., Rauthmann, J. F., Czarna, A. Z., & Denissen, J. J. (2013). Are Narcissists Sexy? Zeroing in on the link between narcissism and short-term mate appeal. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 13, 870-882.

Emmons, R. A. (1987). Narcissism: Theory and measurement. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 11-17. Fisher, T. D., & McNulty, J. K. (2008). Neuroticism and Marital Satisfaction: The Mediating Role Played by the sexual relationship. *Journal of Family Psychology*, 22, 112 - 122.

Fossati, A., Borroni, S., Grazioli, F., Dornetti, L., Marcassoli, I., Maffei, C., & Cheek, J. (2009). Tracking the hypersensitive dimension in narcissism: Reliability and validity of the Hypersensitive Narcissism Scale. *Personality and Mental Health*, 3, 235-247.

Foster, J. D., & Campbell, W. K. (2005). Narcissism and resistance to doubts about romantic partners. *Journal of Research in Personality*, 39, 550-557.

Foster, J. D., Campbell, W. K., & Twenge, J. M. (2003). Individual differences in narcissism: Inflated self-views across the lifespan and around the world. *Journal of Research in Personality*, 37, 469-486.

Foster, J. D., Shira, I., & Campbell, W. K. (2006). Theoretical models of narcissism, sexuality, and relationship commitment. *Journal of Social and Personal Relationships*, 23, 367-386.

Foster, J., & Campbell, W. (2007). Are there such things as "Narcissists" in social psychology? A taxometric analysis of the Narcissistic Personality Inventory. *Personality and Individual Differences*, 1321-1332.

Given-Wilson, Z., McIlwain, D., & Warburton, W. (2011). Meta-cognitive and interpersonal difficulties in overt and covert narcissism. *Personality and Individual Differences*, 50, 1000 - 1005.

Haavio-Mannila, E., & Kontula, O. (1997). What Increases Sexual Satisfaction? *Archives of Sexual Behavior*, 26, 1-31.

Heaven, P., Fitzpatrick, J., Craig, F., Kelly, P., & Sebar, G. (2000). Five Personality Factors and Sex: preliminary findings. *Personality and individual differences*, 28, 1133 - 1141.

Hendin, H. M., & Cheek, J. M. (1997). Assessing Hypersensitive Narcissism: A Reexamination of Murray's Narcissism Scale. *Journal of Research in Personality*, 31, 588 - 599.

Hill, M. M., & Hill, A. (2005). *Investigação por questionário* (2ª ed. rev. corrig., 2ª reimp. ed.). Lisboa: Sílabo.

Houlcroft, L., Bore, M., & Munro, D. (2012). Three faces of Narcissism. *Personality and Individual Differences*, 53, 274-278.

Hoyle, R. H., Fejfar, M. C., & Miller, J. D. (2000). Personality and Sexual Risk Taking: a quantitative review. *Journal of Personality*, 68, 1203-

1231.

Hurlbert, D. F., Apt, C., Gasar, S., Wilson, N., & Murphy, Y. (1994). Sexual Narcissism: a Validation Study. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 20, 24 - 34.

Kealy, D., & Rasmussen, B. (2012). Veiled and vulnerable: the other side of grandiose narcissism. *Clinical Social Work Journal*, 40, 356-365.

Kealy, D., Ogrodniczuk, J. S., Joyce, A. S., Steinberg, P. I., & Piper, W. E. (2013). Narcissism and relational representations among psychiatric outpatients. *Journal of Personality Disorders*, 27, 1 - 15.

Kurbarych, T.S., Deary, I. J., & Austin, E.J. (2004). The narcissistic personality inventory: Factor structure in a nonclinical sample. *Personality and Individual Differences*, 36, 857-872.

La France, B. H. (2010). Predicting Sexual Satisfaction in Interpersonal Relationship. *Southern Communication Journal*, 75, 195 - 214.

Lam, Z. K. (2012). Narcissism and Romantic Relationship: The Mediating Role of Perception Discrepancy. *Discovery – SS Student E-Journal*, 1, 1 - 20.

Langaro, F. (2012). *As manifestações do vazio na sociedade contemporânea*. Tese de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos.

Lawrance, K., & Byers, E. S. (1995). Sexual satisfaction in long-term heterosexual relationships: The Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction. *Personal Relationships*, 2, 267-85. In Byers, S. (1999). The Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction: Implications for Sex Therapy with Couples. *Canadian Journal of Counselling*, 33, 95 - 111.

Lawrance, K. E., Byers, S., & Cohen, J. N. (n.d.). Obtido de cw.routledge.com/textbooks/.../Lawrance_et_al..doc

Lee, K., & Ashton, M. C. (2005). Psychopathy, Machiavellianism, and Narcissism in the Five-Factor Model and the HEXACO model of personality structure. *Personality and individual differences*, 38, 1571 - 1582.

Litzinger, S., & Gordon, K. C. (2005). Exploring Relationships Among Communication, Sexual Satisfaction and Marital Satisfaction. *Journal of Sex & Marital Satisfaction*, 31, 409 - 424.

Luchner, A., Houston, J., Walker, C., & Houston, M. (2011). Exploring the relationship between two forms of narcissism and competitiveness. *Personality and Individual Differences* 51, 779-782.

Lynam, D. R. (2012). Assessment of Maladaptive Variants of Five-Factor Model Traits. *Journal of Personality*, 80, 1593 - 1614.

Magalhães, E., Lima, M. P. et al. (no prelo). Excertos de manuscrito submetido a publicação no *European Journal of Personality*. Documento da disciplina “Instrumentos de Avaliação e Relatórios Psicológicos”, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Ano letivo 2012/2013.

Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., Costa, P., & Pedroso-Lima, M. (2014). NEO-FFI: Propriedades Psicométricas de um Inventário Reduzido de Personalidade no Contexto Português. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27, 642-657.

- Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., & Costa, P. (2014). A versão portuguesa do NEO-FFI: Caracterização em função da idade, género e escolaridade. *Revista Psicologia*, 28, 1-10.
- Markey, P., & Markey, C. (2007). The interpersonal meaning of sexual promiscuity. *Journal of Research in Personality*, 41, 1199 - 1212.
- Mathieu, C. (2013). Personality and job satisfaction: the role of narcissism. *Personality and individual differences*, 55, 650-654.
- Maxwell, K., Donnellan, M. B., Hopwood, C. J., & Ackerman, R. A. (2011). The two faces of Narcissus? An empirical comparison of the Narcissistic Personality Inventory and the Pathological Narcissism Inventory. *Personality and Individual Differences*, 50, 577–582.
- McClelland, S. I. (2010). Intimate justice: a critical analysis of sexual satisfaction. *Social and Personality Psychology Compass*, 4, 663 - 680.
- McCrae, R. R., & Sutin, A. R. (2009). Openness to Experience. In M. R. Leary and R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of Individual Differences in Social Behavior* (pp. 257-273). New York: Guilford.
- McNulty, J. K., & Widman, L. (2013). The implications of Sexual Narcissism for Sexual and Marital Satisfaction. *Archives of Sexual Behavior*, 42, 1021 - 1032.
- Meston, C. M., Heiman, J. R., Trapnell, P. D., Paulhus, D. L. (1998). Socially desirable responding and sexuality self-reports. *Journal of Sex Research*, 35, 148-157.
- Mischel, W., & Shoda, Y. (1995). A cognitive-affective system theory of personality: Reconceptualizing situations, dispositions, dynamics, and invariance in personality structure. *Psychological Review*, 102, 246–268. In McNulty, J. K., & Widman, L. (2014). Sexual narcissism and infidelity in early marriage. *Archives Of Sexual Behavior*, 43, 1315-1325.
- Miller, J. D., Dir, A., Gentile, B., Wilson, L., Pryor, L. R., & Campbell, W. K. (2010a). Searching for a vulnerable dark triad: comparing factor 2 psychopathy, vulnerable narcissism, and borderline personality disorder. *Journal of personality*, 78, 1529 - 1564.
- Miller, J. D., Gentile, B., & Campbell, W. K. (2013). A Test of the Construct Validity of the Five-Factor Narcissism Inventory. *Journal of Personality Assessment*, 95, 377 - 387.
- Miller, J. D., Hoffman, B. J., Gaughan, E. T., Gentile, B., Maples, J., & Campbell, W. K. (2011). Grandiose and vulnerable narcissism: a nomological network analysis. *Journal of Personality*, 79, 1013 - 1042.
- Miller, J. D., Pilkonis, P. A., & Morse, J. Q. (2004). Five-Factor Model Prototypes for Personality Disorder: The utility of self-reports and observer ratings. *Assessment*, 11, 127 - 138.
- Miller, J. D., Price, J., Gentile, B., Lynam, D. R., & Campbell, W. K. (2012). Grandiose and vulnerable narcissism from the perspective of the interpersonal circumplex. *Personality and individual differences*, 53, 507 - 512.
- Miller, J. D., Widiger, T. A., & Campbell, W. K. (2010b). Narcissistic Personality Disorder and DSM-V. *Journal of Abnormal Psychology*, 119, 640 - 649.

- Miller, J., & Campbell, W. (2008). Comparing Clinical and Social-Personality Conceptualizations of Narcissism. *Journal of Personality*, 76, 449-476.
- Montesi, J. L., Fauber, R. L., Gordon, E. A., & Heimberg, R. G. (2010). The specific importance of communicating about sex to couples' sexual and overall relationship satisfaction. *Journal of Social and Personal Relationships*, 28, 591 - 609.
- Morf, C., & Rhodewalt, F. (2001). Unraveling the paradoxes of narcissism: a dynamic self-regulatory processing model. *Psychological Inquiry*, 12, 177 - 196.
- Oattes, M. K., & Offman, A. (2007). Global self-esteem and sexual self-esteem as predictors of sexual communication in intimate relationships. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 16, 89 - 100.
- Pallant, J. (2005). *SPSS Survival manual. A step by step guide to data analysis using SPSS for Windows (Version 12)* (2nd edition ed.). Australia: Allen & Unwin.
- Pascoal, P. M. M., Narciso, I. S. B., Pereira, N. M. & Ferreira, A. S. (2013). Processo de Validação da Global Measure of Sexual Satisfaction em Três Amostras da População Portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26, 691-700.
- Paulhus, D. L. & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad os Personality: Narcissism, Machiavellianism and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36, 556 - 563.
- Pechorro, P. (2006). *Funcionamento sexual e ciclo-de-vida em mulheres portuguesas*. Tese de Mestrado não publicada, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- Pechorro, P., Calvino, A., Maroco, J., & Vieira, R. X. 2012. Validação de uma versão portuguesa masculina do Índice de Satisfação Sexual, *Revista Internacional de Andrología*, 10, 68 - 74.
- Pechorro, P., Diniz, A., Almeida, S., & Vieira, R. X. 2009. Validação de uma versão feminina do Índice de Satisfação Sexual (ISS), *Laboratório de Psicologia*, 7, 45 - 56.
- Philippsonh, S., & Hartmann, U. (2009). Determinants of Sexual Satisfaction in a Sample of German Women. *Journal of Sexual Medicine*, 6, 1001-1010.
- Pincus, A. L., Ansell, E. B., Pimentel, C. A., Cain, N. M., Wright, A. G., & Levy, K. N. (2009). Initial Construction and Validation of the Pathological Narcissism Inventory. *Psychological Assessment*, 21, 365-379.
- Pincus, A., & Lukowitsky, M. (2010). Pathological Narcissism and Narcissitic Personality Disorder. *Annual Review of Clinical Psychology*, 6, 421-446.
- Purnine, D., & Carey, M. (1997). Interpersonal communication and sexual adjustment: the roles os understanding and agreement. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 65, 1017 - 1025.
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 890-902.

- Ripoll, C., Salazar, J., & Bobes, J. (2010). Validez de la versión española de la Hypersensitive Narcissism Scale (HSNS) en una Unidad de Conductas Adictivas. *Adicciones*, 22, 29-36.
- Roche, M., Pincus, A., Lukowitsky, M., Ménard, K., & Conroy, D. (2013). An integrative approach to the Assessment of Narcissism. *Journal of Personality Assessment*, 95, 273-248.
- Ronningstam, E. (2009). Narcissistic Personality disorder: facing DSM-V. *Psychiatric annals*, 39(3), 111 - 121.
- Russell, V. M., & McNulty, J. K. (2010). Frequent sex protects intimates from the negative implications of their neuroticism. *Social Psychological and Personality Science*, 000, 1-8.
- Samuel, D. B., & Widiger, A. T. (2008). Convergence of Narcissism Measures from the perspective of general personality functioning. *Assessment*, 15, 364 - 374.
- Samuel, D. B., & Widiger, T. A. (2004). Clinicians Personality descriptions of prototypic personality disorders. *Journal of Personality Disorders*, 18(3), 286 - 308.
- Sánchez-Fuentes, M. D., Santos-Iglesias, P., & Sierra, J. C. (2014). A systematic review of sexual satisfaction. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 14, 67-75.
- Saulsman, L. M., & Page, A. C. (2005). Corrigendum to "The five-factor model and personality disorder empirical literature: a meta-analytic review". *Clinical Psychology Review*, 25, 383 - 394.
- Shafer, A. (2001). The Big Five and Sexuality Trait Terms as Predictors of Relationship and Sex. *Journal of Research in Personality*, 35, 313-338.
- Simpson, J. A. (1987). The dissolution of romantic relationship: factors involved in relationship stability and emotional distress. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 683 - 692.
- Smith, V., Nezlek, J., Webster, G., & Paddock, L. (2007). Relationships between daily sexual interaction and domain-specific and general model of personality traits. *Journal of Social and Personal Relationships*, 24, 497 - 515.
- Sprecher, S. (2002). Sexual Satisfaction in Premarital Relationships: Associations with Satisfaction, Love, Commitment, and Stability. *The Journal of Sex Research*, 39, 190 - 196.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2007). *Using multivariate statistics* (5th edition ed.). Boston : Pearson/Allyn & Bacon.
- Thomaes, S., Bushman, B., Castro, B., & Stegge, H. (2009). What makes narcissists bloom? A framework for research on the etiology and development of narcissism. *Development and Psychopathology*, 21, 1233-1247.
- Tritt, S. M., Ryder, A. G., Ring, A. J., & Pincus, A. L. (2010). Pathological narcissism and the depressive temperament. *Journal of Affective Disorders*, 122, 280 - 284.
- Trull, T. J. (2012). The Five-Factor Model of Personality Disorder and DSM-5. *Journal of Personality*, 80, 1697 - 1720.
- Trull, T. J., & Widiger, T. A. (2013). Dimensional models of

personality: the five-factor model and the DSM-5. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, 15, 135 - 146.

Twenge, J. M., & Foster, J. D. (2008). Mapping the scale of the narcissism epidemic: Increases in narcissism. *Journal of Research in Personality*, 42, 1619–1622.

Widiger, T. A. (2005). Five Factor Model of Personality Disorder: integrating science and practice. *Journal of Research in Personality*, 39, 67-83.

Widiger, T. A., & Costa, P. T. (2012). Integrating Normal and Abnormal Personality Structure: The Five Factor Model. *Journal of Personality*, 80, 1471–1506.

Widman, L., & McNulty, J. (2010). Sexual Narcissism and perpetration of sexual aggression. *Archives of Sexual Behavior*, 39, 926 - 939.

Wink, P. (1996). Narcissism. Em C. G. Costello, *Personality characteristics of the personality disordered* (146 - 172). New York, New York: Wiley.

Wryobeck, J. M., & Wiederman, M. W. (1999). Sexual Narcissism: measurement and correlates among college men. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 25, 321 - 331.

Yey, H.-C., Lorenz, F. O., Wickrama, K., Conger, R. D., & Elder, G. H. (2006). Relationships among sexual satisfaction, marital quality and marital instability at midlife. *Journal of Family Psychology*, 40, 339 - 343.

Young, M., Denny, G., Luquis, R., & Young, T. (1998). Correlates of sexual satisfaction in marriage. *The Canadian journal of Human Sexuality*, 7, 115-127.

Zeigler-Hill, V., Green, B., Arnau, R., Sisemore, T., & Myers, E. (2011). Trouble ahead, trouble behind: Narcissism and early maladaptive schemas. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 42, 96-103.

Ziherl, S., & Masten, R. (2010). Differences in predictors of sexual satisfaction and in sexual satisfaction between female and male university students in slovenia. *Psychiatria Danubina*, 22, 425 - 429.

Anexos

Anexo 1 – Resultados das regressões múltiplas hierárquicas do Estudo II

Anexo 1, Tabela 1.1

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD narcisismo vulnerável (HSNS), com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1 e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI) como VI's no bloco 2. (N=273)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|------------------------|--------|-------|----------|----------------|---------------------|-----------|-----------------|-----------|
| Bloco 1 | | | | .236 | .230 | 41.677*** | | |
| Constante | 28.672 | .818 | | | | | | |
| Sexo | -.041 | .506 | -.004 | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.438 | .048 | -.486*** | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .415 | .400 | 26.887*** | .179 | 16.260*** |
| Constante | 33.409 | 2.588 | | | | | | |
| Sexo | .047 | .479 | .005 | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.188 | .052 | -.208*** | | | | | |
| Abertura à experiência | -.008 | .039 | -.010 | | | | | |
| Conscienciosidade | -.096 | .036 | -.152** | | | | | |
| Extroversão | -.075 | .045 | -.094 | | | | | |
| Amabilidade | -.212 | .060 | -.204*** | | | | | |
| Neuroticismo | .130 | .033 | .241*** | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001;

Anexo 1, Tabela 1.2

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD *egocentrismo* (F1, HSNS) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1 e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI) como VI's no bloco 2. (N=273)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|------------------------|-------|------|----------|----------------|---------------------|-----------|-----------------|----------|
| Bloco 1 | | | | .138 | .132 | 21.637*** | | |
| Constante | 2.116 | .090 | | | | | | |
| Sexo | .109 | .056 | .111* | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.033 | .005 | -.352*** | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .245 | .225 | 12.271*** | .107 | 7.486*** |
| Constante | 3.418 | .304 | | | | | | |
| Sexo | .067 | .056 | .069 | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.016 | .006 | -.173** | | | | | |
| Abertura à experiência | -.006 | .005 | -.074 | | | | | |
| Conscienciosidade | -.010 | .004 | -.156* | | | | | |
| Extroversão | -.006 | .005 | -.068 | | | | | |
| Amabilidade | -.027 | .007 | -.249*** | | | | | |
| Neuroticismo | -.003 | .004 | -.051 | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.

Anexo 1, Tabela 1.3

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD *hipersensibilidade ao julgamento* (F2, HSNS) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1 e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI) como VI's no bloco 2. (N=273)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|------------------------|-------|------|---------|----------------|---------------------|-----------|-----------------|-----------|
| Bloco 1 | | | | .211 | .205 | 36.130*** | | |
| Constante | 1.677 | .053 | | | | | | |
| Sexo | -.077 | .033 | -.127* | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.025 | .003 | .444*** | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .412 | .396 | 26.498*** | .201 | 18.076*** |
| Constante | 1.443 | .165 | | | | | | |
| Sexo | -.049 | .031 | -.081 | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.011 | .003 | -.183** | | | | | |
| Abertura à experiência | .004 | .002 | .080 | | | | | |
| Conscienciosidade | -.003 | .002 | -.086 | | | | | |
| Extroversão | -.003 | .003 | -.069 | | | | | |
| Amabilidade | -.008 | .004 | -.126* | | | | | |
| Neuroticismo | .014 | .002 | .394*** | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.

Anexo 1, Tabela 1.4

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD *narcisismo grandioso* (NPI) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1 e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI) como VI's no bloco 2. (N=273)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|------------------------|----------|------|----------|----------------|---------------------|-----------|-----------------|-----------|
| Bloco 1 | | | | .022 | .015 | 3.071* | | |
| Constante | .195 | .025 | | | | | | |
| Sexo | .032 | .016 | .124* | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.002 | .001 | -.080 | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .267 | .248 | 13.807*** | .245 | 17.721*** |
| Constante | .211 | .079 | | | | | | |
| Sexo | .014 | .015 | .055 | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.004 | .002 | -.143* | | | | | |
| Abertura à experiência | .005 | .001 | .227*** | | | | | |
| Conscienciosidade | -.000076 | .001 | -.004 | | | | | |
| Extroversão | .007 | .001 | .332*** | | | | | |
| Amabilidade | -.009 | .002 | -.304*** | | | | | |
| Neuroticismo | -.003 | .001 | -.201** | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.

Anexo 1, Tabela 1.5

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD *liderança/autoridade* (F1, NPI) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1 e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI) como VI's no bloco 2. (N=273)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|------------------------|-------|------|---------|----------------|---------------------|----------|-----------------|-----------|
| Bloco 1 | | | | .018 | .011 | 2.493 | | |
| Constante | .277 | .043 | | | | | | |
| Sexo | .056 | .027 | .127* | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.002 | .003 | -.042 | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .193 | .172 | 9.061*** | .175 | 11.494*** |
| Constante | -.025 | .140 | | | | | | |
| Sexo | .046 | .026 | .104 | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.006 | .003 | -.052* | | | | | |
| Abertura à experiência | .005 | .002 | .147* | | | | | |
| Conscienciosidade | .002 | .002 | .070 | | | | | |
| Extroversão | .013 | .002 | .358*** | | | | | |
| Amabilidade | -.006 | .003 | -.124 | | | | | |
| Neuroticismo | -.002 | .002 | -.075 | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.

Anexo 1, Tabela 1.6

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD *vaidade* (F2, NPI) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1 e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI) como VI's no bloco 2. (N=273)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|------------------------|-------|------|---------|----------------|---------------------|----------|-----------------|----------|
| Bloco 1 | | | | .008 | .001 | 1.144 | | |
| Constante | .197 | .036 | | | | | | |
| Sexo | .023 | .022 | .064 | | | | | |
| Desejabilidade Social | .002 | .002 | .067 | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .105 | .081 | 4.446*** | .097 | 5.727*** |
| Constante | .318 | .124 | | | | | | |
| Sexo | -.002 | .023 | -.005 | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.001 | .002 | -.023 | | | | | |
| Abertura à experiência | .003 | .002 | .099 | | | | | |
| Conscienciosidade | -.001 | .002 | -.055 | | | | | |
| Extroversão | .005 | .002 | .151* | | | | | |
| Amabilidade | -.004 | .003 | -.098 | | | | | |
| Neuroticismo | -.005 | .002 | -.239** | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.

Anexo 1, Tabela 1.7

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD *pessoa especial* (F3, NPI) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1 e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI) como VI's no bloco 2. (N=272)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|------------------------|-------|------|----------|----------------|---------------------|----------|-----------------|-----------|
| Bloco 1 | | | | .023 | .016 | 3.182* | | |
| Constante | .217 | .040 | | | | | | |
| Sexo | .023 | .025 | .057 | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.005 | .002 | -.139* | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .200 | .179 | 9.434*** | .177 | 11.682*** |
| Constante | .432 | .130 | | | | | | |
| Sexo | -.002 | .024 | -.006 | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.004 | .003 | -.110 | | | | | |
| Abertura à experiência | .007 | .002 | .212*** | | | | | |
| Conscienciosidade | -.001 | .002 | -.031 | | | | | |
| Extroversão | .007 | .002 | .199** | | | | | |
| Amabilidade | -.017 | .003 | -.377*** | | | | | |
| Neuroticismo | -.004 | .002 | -.165* | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.

Anexo 2 – Resultados das regressões múltiplas hierárquicas do Estudo III

Anexo 2, Tabela 2.1

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD satisfação sexual (GMSEX) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1, o narcisismo vulnerável (HSNS), o narcisismo grandioso (NPI) e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI) como VI's no bloco 2. (N=264)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|------------------------|--------|-------|---------|----------------|---------------------|----------|-----------------|---------|
| Bloco 1 | | | | .040 | .032 | 5.407** | | |
| Constante | 28.639 | .990 | | | | | | |
| Sexo | -1.718 | .607 | -.172** | | | | | |
| Desejabilidade Social | .097 | .058 | .102 | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .112 | .080 | 3.558*** | .072 | 2.949** |
| Constante | 16.816 | 4.383 | | | | | | |
| Sexo | -1.562 | .640 | -.152* | | | | | |
| Desejabilidade Social | .014 | .070 | .014 | | | | | |
| Abertura à experiência | .014 | .055 | .016 | | | | | |
| Conscienciosidade | .089 | .049 | .133 | | | | | |
| Extroversão | .123 | .064 | .147 | | | | | |
| Amabilidade | .117 | .086 | .104 | | | | | |
| Neuroticismo | .003 | .046 | .005 | | | | | |
| Narcisismo vulnerável | .091 | .082 | .086 | | | | | |
| Narcisismo grandioso | 3.687 | 2.701 | .095 | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.

Anexo 2, Tabela 2.2

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD satisfação sexual (GMSEX) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1, os fatores do narcisismo vulnerável: *egocentrismo* (F1, HSNS), *hipersensibilidade ao julgamento* (F2, HSNS); e os fatores do narcisismo grandioso: *liderança/autoridade* (F1, NPI), *vaidade* (F2, NPI) e *pessoa especial* (F3, NPI) como VI's no bloco 2. (N=266)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|---|--------|-------|---------|----------------|---------------------|---------|-----------------|-------|
| Bloco 1 | | | | .041 | .033 | 5.589** | | |
| Constante | 28.735 | 1.001 | | | | | | |
| Sexo | -1.801 | .612 | -.178** | | | | | |
| Desejabilidade Social | .091 | .059 | .094 | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .071 | .046 | 2.825** | .030 | 1.690 |
| Constante | 28.570 | 2.407 | | | | | | |
| Sexo | -2.066 | .628 | -.204** | | | | | |
| Desejabilidade Social | .084 | .066 | .087 | | | | | |
| <i>Egocentrismo</i> | .075 | .712 | .007 | | | | | |
| <i>Hipersensibilidade ao Julgamento</i> | -.750 | 1.195 | -.044 | | | | | |
| <i>Liderança/Autoridade</i> | .718 | 1.518 | .031 | | | | | |
| <i>Vaidade</i> | 2.490 | 1.718 | .090 | | | | | |
| <i>Pessoa Especial</i> | 2.697 | 1.663 | .110 | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.

Anexo 2, Tabela 2.3

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD insatisfação sexual (ISS) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1, o narcisismo vulnerável (HSNS), o narcisismo grandioso (NPI) e os cinco fatores da personalidade do FFM (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo; NEO-FFI) como VI's no bloco 2. (N=270)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|------------------------|--------|--------|---------|----------------|---------------------|----------|-----------------|---------|
| Bloco 1 | | | | .047 | .040 | 6.636** | | |
| Constante | 22.707 | 2.757 | | | | | | |
| Sexo | 5.180 | 1.703 | .182** | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.313 | .162 | -.116 | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .116 | .085 | 3.786*** | .069 | 2.878** |
| Constante | 44.486 | 12.326 | | | | | | |
| Sexo | 4.891 | 1.782 | .172** | | | | | |
| Desejabilidade Social | .005 | .198 | .002 | | | | | |
| Abertura à experiência | -.421 | .154 | -.174** | | | | | |
| Conscienciosidade | -.242 | .137 | -.126 | | | | | |
| Extroversão | -.235 | .181 | -.098 | | | | | |
| Amabilidade | -.014 | .244 | -.004 | | | | | |
| Neuroticismo | .063 | .130 | .039 | | | | | |
| Narcisismo vulnerável | -.035 | .231 | -.012 | | | | | |
| Narcisismo grandioso | -.941 | 7.6332 | -.008 | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.

Anexo 2, Tabela 2.4

Resultados da regressão múltipla hierárquica para a VD insatisfação sexual (ISS) com o sexo e a desejabilidade social como VI's no bloco 1, os fatores do narcisismo vulnerável: *egocentrismo* (F1, HSNS), *hipersensibilidade ao julgamento* (F2, HSNS); e os fatores do narcisismo grandioso: *liderança/autoridade* (F1, NPI), *vaidade* (F2, NPI) e *pessoa especial* (F3, NPI) como VI's no bloco 2. (N=270)

| | B | SE B | Beta | R ² | R ² adj. | F | ΔR ² | ΔF |
|---|--------|-------|--------|----------------|---------------------|---------|-----------------|-------|
| Bloco 1 | | | | .047 | .040 | 6.572** | | |
| Constante | 23.091 | 2.666 | | | | | | |
| Sexo | 4.690 | 1.659 | .169** | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.342 | .157 | -.131* | | | | | |
| Bloco 2 | | | | .071 | .046 | 2.848** | .024 | 1.342 |
| Constante | 18.945 | 6.537 | | | | | | |
| Sexo | 5.181 | 1.706 | .187** | | | | | |
| Desejabilidade Social | -.235 | .180 | -.090 | | | | | |
| Egocentrismo | 1.004 | 1.940 | .036 | | | | | |
| Hipersensibilidade ao Julgamento | 2.807 | 3.227 | .062 | | | | | |
| Liderança/Autoridade | -1.935 | 4.133 | -.031 | | | | | |
| Vaidade | -8.178 | 4.646 | -.109 | | | | | |
| Pessoa Especial | -2.640 | 4.516 | -.039 | | | | | |

Nota: *p<.05; **p<.01; ***p<.001.